



# Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares: Reflexões e Propostas

João Paulo Borges da Silveira  
Simone Côrte Real Barbieri  
Claudio Marcondes de Castro Filho  
(Organizadores)

Fundação Universidade de Caxias Do Sul

*Presidente:*

José Quadros dos Santos

Universidade de Caxias Do Sul

*Reitor:*

Gelson Leonardo Rech

*Vice-Reitor:*

Asdrubal Falavigna

*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:*

Everaldo Cescon

*Pró-Reitora Acadêmica:*

Flávia Fernanda Costa

*Chefe de Gabinete:*

Marcelo Faoro de Abreu

*Coordenadora da Educus:*

Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial Da Educus

Adir Ubaldo Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente

Cleide Calgato (UCS)

Gelson Leonardo Rech (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Simone Côrte Real Barbieri (UCS)

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Vania Elisabete Schneider (UCS)

Comitê Editorial

Alberto Barausse  
*Università degli Studi del Molise/Itália*

Alejandro González-Varas Ibáñez  
*Universidad de Zaragoza/Espanha*

Alexandra Aragão  
*Universidade de Coimbra/Portugal*

Joaquim Pintassilgo  
*Universidade de Lisboa/Portugal*

Jorge Isaac Torres Manrique  
*Escuela Interdisciplinar de Derechos  
Fundamentales Praeeminentia Iustitia/  
Peru*

Juan Emmerich  
*Universidad Nacional de La Plata/Argentina*

Ludmilson Abritta Mendes  
*Universidade Federal de Sergipe/Brasil*

Margarita Sgró  
*Universidad Nacional del Centro/Argentina*

Nathália Cristine Vieceli  
*Chalmers University of Technology/Suécia*

Tristan McCowan  
*University of London/Inglaterra*

© dos organizadores

Revisão: Izabete Polidoro Lima  
Editoração: Ana Carolina Marques Ramos  
Capa: Alexandro Remonato

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS - BICE - Processamento Técnico

P912 Práticas educativas em bibliotecas escolares [recurso eletrônico] : reflexões e propostas / organizado por João Paulo Borges da Silveira, Simone Côte Real Barbieri, Claudio Marcondes de Castro Filho. – Caxias do Sul, RS : Educ, 2022.  
Dados eletrônicos (1 arquivo)

ISBN 978-65-5807-155-6  
Apresenta bibliografia.  
Vários autores.  
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Bibliotecas escolares. 2. Educação. I. Silveira, João Paulo Borges da. II. Barbieri, Simone Côte Real. III. Castro Filho, Claudio Marcondes de.

CDU 2. ed.: 027.8

Índice para o catálogo sistemático:

1. Bibliotecas escolares 027.8  
2. Educação 37

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul  
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil  
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil  
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197  
Home Page: [www.ucs.br](http://www.ucs.br) – E-mail: [educs@ucs.br](mailto:educs@ucs.br)

# Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares: Reflexões e Propostas

João Paulo Borges da Silveira  
Simone Côrte Real Barbieri  
Claudio Marcondes de Castro Filho  
(Organizadores)



---

# Sumário

**Apresentação / 9**

**Bibliotecas no contexto da educação básica brasileira: níveis, modalidades e possibilidades / 15**

Carlos Robson Souza da Silva

**Semana da Biblioteca na Escola: momento lúdico e criativo / 27**

Maraísa Mendes da Costa

**Orientação à pesquisa escolar: oficinas de metodologia do trabalho científico para o Ensino Médio / 35**

Thais Fernanda de Paula Cabral

**A biblioteca atuante no ambiente escolar: proposta de prática sobre *cyberbullying* / 45**

Lucinara Betti

**Sarau literário “Ventando Poesia em Santa Luzia”: a experiência do IFPB – Campus Santa Luzia / 63**

Edgreyce Bezerra dos Santos

**Semana da Literatura Amazonense: invenções e reinvenções ao longo de uma década de atuação na biblioteca escolar para a valorização da cultura amazonense / 75**

Andressa Cardoso Corrêa

**Formação literária para professores/as na biblioteca escolar / 89**

Simone Kniphoff dos Santos

**Bibliotecando no Mundo da Menina do Cabelo Roxo: relato de experiência / 101**

Vanessa Fernandes Mendes

---

**Prática em biblioteca escolar: relato de atividades de  
leitura em língua espanhola com a plataforma**

**Árvore de Livros / 115**

Rubiane Guerra

**Autoras e autor / 129**

**Organizadora e organizadores / 133**



---

## Apresentação

9

A proposta desta obra é apresentar parte das produções realizadas no curso de Especialização em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares, ofertado em sua primeira edição entre os anos de 2020 e 2021, pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), instituição comunitária localizada na região da Serra gaúcha, mas que acolhe educandos/as, docentes e pesquisadores/as de todo o País, por meio de seus cursos, programas e projetos.

A ideia de um curso no âmbito da pós-graduação *lato sensu*, a ser ofertado pela UCS, é antiga, começando a ser pensada nos idos de 2016, a partir do fortalecimento do curso de graduação em Biblioteconomia na Instituição, criado em 2013, sendo o pioneiro no Brasil ofertado na modalidade de Educação a distância (EaD). Com a primeira turma da graduação concluindo sua trajetória formativa, iniciou-se o desejo, por parte dos/as concluintes, mas também do corpo docente do curso, da possibilidade de continuarem seus estudos no campo da Biblioteconomia, que, apesar de ser uma profissão centenária no Brasil, carece da oferta de cursos de Especialização, que foquem o cotidiano profissional, aliando teoria e prática em torno de uma temática, como as bibliotecas escolares.

Conforme os anos foram passando e novos/as educandos/as iam concluindo o curso de Biblioteconomia, aumentava o desejo de oportunizar a continuidade de seus estudos, mas sobretudo de possibilitar formação continuada e que pudesse contribuir de fato para suas atuações profissionais, qualificando práticas, serviços e produtos providos. A partir de uma escuta atenta aos/às egressos/as da UCS, mas também de bibliotecários/as atuantes em diferentes regiões e vínculos, compreendemos que a relação entre bibliotecas escolares e o campo da Educação necessitava de um olhar mais atento e profícuo; por isso, projetamos o curso de Especialização “Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares”.

Entendemos a importância dessa relação, a partir da existência da biblioteca escolar no ensino público e par-

10 ticular, pois acreditamos na sua responsabilidade com a autoeducação dos/as seus/suas leitores/as, de ser um espaço democrático, de busca de questionamentos e de solução de problemas, no ensino e na aprendizagem; um local de comunicação e de utilização de várias fontes de informação em seus diversos suportes; um local de entretenimento e que tem como missão o desenvolvimento e a formação dos/as cidadãos/ãs; e, ainda, um lugar que complementa a educação formal, a leitura, a pesquisa, as atividades culturais, as diferentes apresentações do conhecimento e que transpõe imensamente a visão míope de qualquer lei.

Dentro desta perspectiva, a biblioteca escolar é essencial no sistema educacional, pois, como parte integrante deste sistema, pode e deve colaborar de maneira expressiva para que seus/suas leitores/as possam potencializar seus conhecimentos, ou seja, adquirir habilidades, obter, utilizar e gerar estes saberes. Isto mostra a importância da biblioteca no ambiente educativo. Para tanto, devemos elucidar quais atitudes e funções seriam suficientes para demonstrar o valor da biblioteca escolar nesse cenário delineado no século XXI, com suas novas demandas e configurações sociais e tecnológicas.

Para que isto se concretize, é necessário compreender sua importância no panorama da educação e do ensino; certamente, veremos que a biblioteca escolar não é apenas o acessório do ensino, mas é o pilar de sustentação daqueles/as que buscam potencializar seus conhecimentos na busca pelo efetivo uso correto da informação.

Nesse sentido, o curso “Especialização em práticas Educativas em Bibliotecas Escolares” proporciona alguns conhecimentos específicos como: capacitar para organizar, administrar e fazer possível o acesso aos recursos de informação específicos à biblioteca escolar; ampliar para orientar, formar e informar a comunidade educativa, dentre outras ações de cunho cultural, social e político.

Institucionalmente, o projeto do curso começa a tramitar em 2019, sendo aprovado para a possibilidade de iniciar a primeira turma no ano seguinte. O ano de 2020

foi desafiador para todos/as nós enquanto sociedade, pelo momento da pandemia Covid-19, que nos surpreendeu e provocou novos modos de ser e estar no mundo, até aprendermos a lidar com o vírus e seus riscos. Desafiadora também foi a intenção de iniciar a primeira turma do curso, haja vista não apenas o contexto epidemiológico que enfrentávamos, mas, também, o social, político e econômico, pelo qual o país estava (e continua) transitando.

Com alegria, em agosto 2020 tivemos a aula inicial do curso de Especialização em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares, ofertado na modalidade EaD, contando com 13 disciplinas, totalizando 360 horas para conclusão, ministradas pelos/as seguintes docentes: Prof. Dr. **Claudio Marcondes de Castro Filho** (USP), Biblioteca Escolar: reflexões, práticas, recursos e políticas públicas; Profa. Dra. **Daniela Corte Real**, Acessibilidade, diversidade e inclusão em bibliotecas escolares; Prof. Dr. **Dilnei Abel Daros**, A institucionalidade do espaço escolar; Prof. Dr. **Eduardo Valadares da Silva** (UFMG), Fundamentos de Biblioteconomia escolar e suas interfaces com o currículo; Profa. Dra. **Flávia Brocchetto Ramos** (UCS), Literatura na biblioteca: do acervo à mediação; Prof. Dr. **João Paulo Borges da Silveira** (UCS/FURG), Fontes, serviços e usuários de informação e Unidades Integradoras I e II; Profa. Dra. **Marielle Barros de Moraes** (UFF), Responsabilidade social em informação; Profa. Dra. **Paula Carina de Araújo** (UFPR), Inovação na biblioteca escolar; Prof. Dr. **Pedro Ivo Silveira Andretta** (UNIR), Mediação em bibliotecas escolares: teoria e prática; Profa. Dra. **Renata Braz Gonçalves** (FURG), Competências “informativas” e digitais na biblioteca escolar, e Profa. Dra. **Simone Côte Real Barbieri** (UCS), Desafios da Educação no século XXI.

Apesar dos desafios de estudar em um período pandêmico, a primeira turma realizou o curso entre agosto de 2020 a dezembro de 2021, concluindo a trajetória 24 educandos/as de diferentes regiões e estados do Brasil, o que é oportunizado por ser um curso em EaD, sendo eles: Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Rio

de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Uma turma diversa, unida e dedicada em suas qualificações profissionais e em aplicar os ensinamentos no curso em suas práticas diárias.

É importante destacar os comprometimentos firmados para a execução do curso com qualidade, por parte da Instituição, dos/as docentes e da turma, se dedicando aos estudos ao longo de cada disciplina e proposta apresentada, assim como na finalização do curso, que culminou com a escrita de um relato de experiência ou proposta de prática, respeitando a trajetória de cada um/a e suas experiências com as bibliotecas escolares em diálogo com a Educação.

Dessa forma, esta obra se constitui de nove trabalhos finais do curso (de quem desejou publicar suas produções), que apresentam reflexões e propostas de práticas educativas realizadas, ou a serem aplicadas em bibliotecas escolares, que embasem ações em diferentes realidades e contextos, seja apontando possíveis caminhos, mas também incentivando que outros/as profissionais que atuem ou desejem atuar no espaço escolar possam desenvolver e/ou qualificar práticas educativas em diálogo com a escola, a comunidade escolar, a busca por uma sociedade mais equitativa e que proporcione oportunidades a todos/as/es.

Esperamos que esta obra suscite reflexões e que se realizem em práticas educativas em bibliotecas escolares. É importante ressaltar a riqueza dos resultados proporcionada pela heterogeneidade da turma, espalhada por diversas regiões do País. A obra apresenta relatos das particularidades de diferentes realidades, evidenciando algumas das possíveis confluências e divergências, não a respeito da temática em si de modo teórico, mas a respeito das práticas concretas e dos cotidianos das bibliotecas das instituições que foram objeto dos trabalhos da turma em questão.

Desejamos que a leitura da mesma possa contribuir de modo consistente para a “problematização”: dos/as bibliotecários/as) como educadores/as; dos espaços das

---

bibliotecas como privilegiados para a formação do espírito investigativo dos/as educandos/as, tão necessária e muitas vezes deixada de lado nas salas de aula, e para consolidar a importância da construção de práticas educativas nas bibliotecas escolares.

13

*Boa leitura!*  
*João, Simone e Claudio*



# Bibliotecas no contexto da educação básica brasileira: níveis, modalidades e possibilidades

15



*Carlos Robson Souza da Silva*

## Introdução

As bibliotecas são instrumentos poderosos na formação crítica e reflexiva dos/as indivíduos/as. Quando atreladas a instituições de ensino, elas auxiliam no processo de formação dos/as sujeitos/as, trazendo uma diversidade de fontes informacionais, experiências culturais e ambientes propícias para a leitura e a produção de conhecimento.

As bibliotecas escolares, por exemplo, acompanham toda a formação dos/as estudantes, desde quando são bebês no Ensino Infantil, até chegar quase à maioridade no Ensino Médio. Formando acervos específicos para cada idade, com estratégias de mediação da informação, da leitura e da cultura também específicos para cada idade, as bibliotecas podem fornecer o acompanhamento necessário para que os/as sujeitos/as desenvolvam ao crescer seu pensamento crítico e sua capacidade de produzir novos conhecimentos.

Com a Lei n. 12.244, de 2010, a possibilidade de que cada escola pudesse possuir uma biblioteca e cada biblioteca um/a bibliotecário/a se tornou cada vez mais real. Entretanto, apesar da previsão de seu cumprimento de dez anos (ou seja, 2020), a sua realização não ocorreu da forma esperada.

Acredita-se aqui, porém, que ainda há muito a percorrer, seja no campo político, seja no campo teórico e

no campo educacional, em prol de se estabelecer a presença das bibliotecas escolares nas instituições de Ensino Básico. O presente trabalho tem como objetivo discutir biblioteca escolar, sua importância e os caminhos que ela pode seguir, no contexto da educação básica brasileira, de seus níveis, suas etapas, seus itinerários, suas modalidades e seus atendimentos específicos.

## Os níveis da Educação Básica brasileira

Com a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1996, uma nova política educacional se formou para atender as necessidades de um Brasil que estava em processo de redemocratização, depois de anos submetido a um regime ditatorial de censura e de perseguição ao pensamento divergente.

Proveniente dos ganhos tidos pela Constituição de 1988, a chamada Carta Cidadã, a LDBEN foi palco de discussões sobre como estabelecer uma legislação educacional que permitisse abranger a todos em seus diferentes aspectos. À época (e até hoje), foram sendo definidos níveis, etapas e modalidades educacionais, que facilitassem o acesso da população em geral à Educação, tida como direito.

Assim, a Educação Nacional foi organizada abrangendo os níveis de Ensino Básico e Ensino Superior, construindo um itinerário formativo, que tivesse como objetivo estabelecer-se ao longo da vida. O Ensino Básico passou a ser constituído de etapas, enquanto que o Ensino Superior de cursos e programas.

As etapas do Ensino Básico, de acordo com a LDB, são o Ensino Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O Ensino Infantil, por sua vez, foi dividido em duas fases: creche (de 0 a 3 anos) e pré-escola (de 4 a 5 anos), de caráter obrigatório e gratuito. Já o Ensino Fundamental é dividido também em duas fases, conhecidas como: Anos Iniciais (do primeiro ao quinto ano) e Anos Finais (do 6º ao 9º ano).

Figura 1 – Níveis, etapas e itinerários formativos da Educação Básica brasileira.



Fonte: Elaboração do autor (2021).

O Ensino Médio está dividido em três anos, mas não possui fases, sendo a etapa preparatória para a entrada no Ensino Superior. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o currículo do Ensino Médio pode ser organizado por um ou mais itinerário formativo articulado, sendo eles: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Formação Técnica e Profissional.

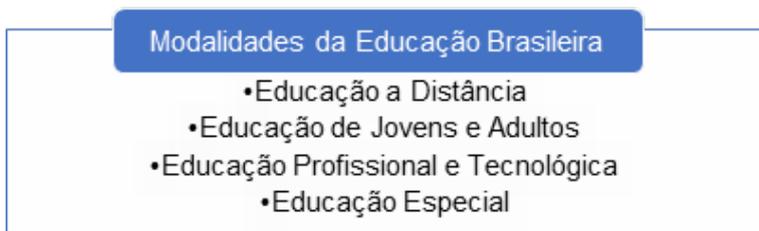
Além das etapas e dos itinerários formativos do Ensino Básico, a LDBEN atesta a possibilidade da existência de modalidades educacionais, que facilitem sua efetivação, de maneira a incluir um ou mais grupos, ou articular a formação básica a outra mais específica. Dentre as modalidades presentes na LDBEN, podemos destacar: a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Profissional e Tecnológica e a Educação a Distância.

## As modalidades de ensino na Educação Básica brasileira

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a possibilidade de oferta do Ensino Fundamental e do Ensino Médio a pessoas jovens ou adultas, como o nome já diz, que não

conseguiram ou não puderam realizar os estudos na idade adequada. Costuma ser ofertada na rede básica de ensino ou em instituições voltadas, especificamente, para o EJA. Essa modalidade pode também estar articulada a quaisquer outras modalidades educacionais, como a Educação a Distância e a Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 2 – Modalidades da Educação Básica, de acordo com a LDBEN.



Fonte: Elaboração do autor (2021).

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que permite a utilização de recursos para mediar o processo educativo. Esses recursos podem ser tanto analógicos como digitais. A sua regulamentação especifica regras rígidas para sua aplicação, principalmente no contexto da Educação Básica regular.

A Educação Especial é uma modalidade educacional que pode ocorrer tanto dentro da escola regular, como em escolas específicas. Ela é destinada para pessoas com deficiência, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento e pessoas superdotadas ou com altas habilidades, podendo incluir pessoas em condições específicas.

Por fim, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade que permeia todos os níveis de ensino e que pode estar articulada de duas maneiras à educação básica. A primeira delas é com a Qualificação Profissional, nível básico da EPT, principalmente a Formação Inicial sendo articulada à Educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental nos Anos Finais. Já a segunda forma é a Educação Técnica de Nível Médio, que pode ser articulada

com o Ensino Médio regular e EJA de maneira integrada, concomitante, em regime de intercomplementaridade e de forma subsequente.

É possível, porém, identificar outras modalidades ou casos específicos de Educação Básica. A própria LDBEN assegura a Educação Escolar Indígena; outros documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) abordam tanto a Educação Escolar Indígena, como outras possibilidades em grupos específicos.

## Educação Básica e as vivências de grupos específicos

Se as modalidades educacionais de Jovens e Adultos e Especial já apontavam para o interesse da educação brasileira de prover meios para que grupos não hegemônicos pudessem ter acesso à mesma educação, mas respeitando suas crenças, culturas e situações específicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais identificam mais cinco propostas de diretrizes curriculares nacionais para organizar a educação nacional, para além do já mencionado anteriormente; são elas: Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação no Campo, Educação Básica de Pessoas em Privação de Liberdade e Educação Básica de Pessoas em Situação de Itinerância.

Figura 3 – Modalidades da Educação Básica, de acordo com os DCNs

### Modalidades da Educação Brasileira

- Educação Escolar Indígena
- Educação Escolar Quilombola
- Educação do Campo
- Educação de Pessoas em Privação de Liberdade
- Educação de Pessoas em Situação de Itinerância

Fonte: Elaboração do autor (2021).

A Educação Escolar Indígena (EEI) é uma modalidade que “[...] tem uma realidade singular, inscrita em terras indígenas” (BRASIL, 2007, p. 45). Diferentemente da educação voltada para os povos indígenas, realizada ao longo dos então quase 500 anos de invasão, a EEI se propõe a respeitar a diversidade étnico-racial, trazer ensino intercultural e bilíngue (ênfatisando a língua local de cada povo) e respeitando crenças e saberes tradicionais.

Da mesma forma, a Educação Escolar Quilombola (EEQ) está circunscrita nas comunidades quilombolas, herdeiras de grupos de pessoas negras que fugiram da escravidão no passado. A EEQ deve respeitar as especificidades étnico-culturais de cada grupo, suas crenças, tradições e pedagogias próprias.

Já a Educação do Campo tenta abarcar as vivências de pessoas que moram em comunidades afastadas, circunscritas em cidades interioranas ligadas à agricultura familiar ou a comunidades tradicionais, como pesqueiros, caçaras, ribeirinhos e extrativistas. Aqui a ideia é atender mais do que pessoas que vivem em um perímetro não urbano, a ideia é que o campo seja entendido como um local “[...]de possibilidades, que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana” (BRASIL, 2007, p. 267).

A Educação Básica voltada para pessoas em privação de liberdade está mais atrelada à Educação de Jovens e Adultos. Ela se realiza nas instituições penais, tanto para menores infratores, como as Fundações-Casa, como para maiores de idade, nos presídios. Está atrelada também à ideia de ressocialização do preso.

Por último, as preocupações de atendimento de Educação Básica às crianças e adolescentes em situação de itinerância buscam incluir na discussão grupos como filhos de trabalhadores circenses e povos nômades como romani. A proposta é compreender que a cultura desses grupos está totalmente atrelada ao nomadismo, sendo necessário o Estado prover soluções que facilitem a continuidade de seus estudos.

## Biblioteca escolar e a multiplicidade de experiências na Educação Básica brasileira

A complexidade da Educação Básica acima apresentada deve convidar bibliotecários e educadores a pensarem, também, a complexidade da biblioteca escolar. Cada etapa, modalidade, itinerário, nível educacional demanda serviços e mediações que estejam alinhadas às necessidades e vivências de cada grupo de usuários, que são atendidos por tais bibliotecas.

Aqui serão discutidas algumas possibilidades de se pensar a biblioteca escolar em cada um desses níveis, modalidades, etapas e itinerários, propondo ações e caminhos para sua efetivação, sob a perspectiva de práticas educativas significantes e efetivas.

Em relação aos níveis e às etapas, é necessário atentar-se, principalmente, à idade dos/as estudantes. Os/as bibliotecários/as devem desenvolver conhecimentos em Psicologia da educação e Psicologia do desenvolvimento, assim como em conhecer práticas pedagógicas.

No Ensino Infantil, as bibliotecas devem estar voltadas à experiência das crianças, acompanhando cada fase de seu desenvolvimento. Bibliotecas coloridas, horas do conto, livros sensoriais são caminhos possíveis para seguir. Já no Ensino Fundamental, os bibliotecários devem estar atentos à transição da infância para a adolescência. Livros infantis devem ser aos poucos substituídos por livros infantojuvenis; as horas do conto devem se encaminhar para se tornarem momentos de conversa; as bibliotecas devem promover espaços para o desenvolvimento autônomo do/a estudante.

Ao chegar ao Ensino Médio, os livros podem se tornar mais complexos (sem abandonar os *best-sellers* em um movimento de reconquista dos estudantes), os momentos de conversa se tornam momentos de discussão e de proposição e as bibliotecas passam a acompanhar a transição dos adolescentes para a primeira fase da vida adulta. Trabalho, universidade e vida devem ser temas transversais das ações da biblioteca.

Quanto às modalidades, é necessário estar atento à especificidade de cada uma delas. Na Educação de Jovens e Adultos, cada grupo deve ser visto com a devida atenção. Os/as bibliotecários/as devem se questionar sobre: Por que os/as jovens estão sendo assistidos pelo EJA. Questões como gravidez, *déficits* de aprendizagem, níveis de pobreza podem ser temas trabalhados no cotidiano da biblioteca escolar. O mesmo acontece com os adultos e os idosos, suas necessidades, seus comportamentos e suas práticas informacionais devem ser analisados, assim como o contexto socioespacial em que estão inseridos. A biblioteca deve ser ferramenta para a permanência e o êxito dos/as estudantes.

As bibliotecas articuladas à Educação Especial deverão oferecer espaços mais inclusivos, atentando a normas nacionais e internacionais de estruturação e sinalização de espaços. Livros em Braille, audiolivros e videolivros devem formar parte do acervo. A Libras faz parte de momentos como a hora do conto ou as rodas de conversa.

Quando articulada à Educação a Distância, a biblioteca deve prover a possibilidade de atendimento a distância, mas também presencial por meio de polos. O trabalho na produção e disponibilização de material instrucional deve estar presente no cotidiano da biblioteca, e as opções de mediação explícita devem lançar mão sempre das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Por fim, a Educação Profissional e Tecnológica deve ser pensada articulando temáticas, tais como: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Por esta acontecer principalmente em instituições especializadas, na oferta da educação profissional e tecnológica, é importante que essas bibliotecas se reconheçam como profissionalizantes, ou seja, como bibliotecas que estão em todo o processo de formação profissional dos estudantes.

Por fim, as bibliotecas que atendem a grupos específicos devem atender às suas questões étnico-culturais. A biblioteca escolar indígena deve prezar pela literatura indígena oral e escrita, a preservação da língua e da cultural local. Assim também a biblioteca escolar quilombola deve

ser formada tendo em vista as heranças africanas das populações que atendem, suas tradições e saberes. A biblioteca escolar no campo deve ser um local de preservação das práticas produtivas das populações às quais atende, assim como dos imaginários ligados a essas populações.

As bibliotecas escolares que atendem a pessoas em privação de liberdade e em situação de itinerância devem ter em mente que atendem públicos que, possivelmente, não estarão ligados a elas por um longo período ou por um período regular. Elas devem ser espaços de acolhimento, verdadeiros ambientes para estudo, para aprendizado, para interação e para motivar a ter novas perspectivas sobre o futuro.

## Considerações finais

As bibliotecas escolares são ambientes extremamente importantes na formação dos/as estudantes. Apesar de não efetivada totalmente, a Lei n. 12.244/2010 aponta para a necessidade de sua presença em todas as instituições de ensino. Mas, estar presente em todas as instituições de Ensino Básico deve ser também estar atenta/o a cada uma das modalidades, itinerários, níveis e etapas que as compõem.

As bibliotecas devem se preparar para que possam realizar sua missão de mediar a informação, a cultura e a leitura e auxiliar no processo formativo dos(as) estudantes tanto em termos de acervos, como de ações, como de organização do espaço. Uma biblioteca que pode se adequar a cada realidade é uma biblioteca relevante.

O presente artigo apresentou um panorama da Educação Básica brasileira e traz discussões sobre o papel da biblioteca escolar para atendê-la em sua plenitude. Convida-se aqui que sejam realizados estudos mais específicos para cada uma dessas possibilidades, em momentos posteriores.

## Referências

- 24 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 dez. 2021.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 19 dez. 2021.
- BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 19 dez. 2021.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 19 dez. 2021.

## Semana da Biblioteca na Escola: momento lúdico e criativo

25



*Maráisa Mendes da Costa*

### Introdução

Ouçõ o riso solto, a conversa sem medo e cheia de curiosidade, e minha alma se enche de alegria, porque isso tudo acontece na biblioteca. Essas memórias servirão de base para o relato produzido a partir das reflexões e aprofundamentos feitos no curso de Especialização em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares, da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Os estudos e as leituras contribuíram para que novas impressões e perspectivas fossem atribuídas à prática realizada, ressignificando e sustentando as atividades desenvolvidas.

A experiência relatada aconteceu em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Caxias do Sul. A instituição fica no bairro Presidente Vargas e atende crianças da Educação Infantil ao nono ano do Ensino Fundamental. A atividade foi desenvolvida no turno da tarde com os estudantes da Educação Infantil ao 4º ano, totalizando nove turmas, ao longo de uma semana, no mês de abril de 2017.

A biblioteca fica no andar térreo da escola e tem um espaço físico bastante limitado, pois consiste em uma sala de aula com estantes em todas as paredes e cinco mesas redondas com quatro cadeiras em cada uma e mais algumas cadeiras avulsas. O material disponível é diversificado, compreendendo livros literários, livros didáticos e paradidáticos, CDs e DVDs, dentre outros.

A biblioteca era um setor bastante movimentado, pois no espaço desenvolviam-se diferentes atividades, tanto as propostas por mim, quanto atividades organizadas pelos

professores das turmas ou pelas demandas da escola, como os reagrupamentos e progressões oferecidos aos estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Eu trabalhava sozinha e, além dos serviços básicos realizados em uma biblioteca escolar, ainda auxiliava na substituição de professores, no cuidado das crianças durante o recreio, na organização dos murais e das atividades festivas (festa junina, Semana Farroupilha, festa de Natal). As atividades organizadas pela biblioteca eram a hora do conto, o empréstimo de livros aos estudantes e aos professores, a separação de materiais de apoio ao professor (livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, dicionários, mapas, entre outros), a organização de materiais para leitura, que ficavam nas salas de aula, a Hora Cívica (execução do Hino Nacional) e o Clube do Gibi.

A hora do conto e o empréstimo de livros literários aconteciam, semanalmente, em um período agendado com o professor de cada turma. A seleção da obra trabalhada baseava-se em critérios literários. Algumas vezes, os professores solicitavam assuntos específicos de acordo com os conteúdos que estavam trabalhando, mas eu buscava sempre que o livro tivesse qualidades literárias, tanto a linguagem verbal, quanto a não verbal, conversando com o que o professor trabalhava em sala de aula.

Outra atividade proporcionada pela biblioteca era o Clube do Gibi, que ocorria uma vez na semana, durante o recreio. Era uma atividade livre, ou seja, o estudante escolhia participar. Para isso, era necessário fazer a doação de dois gibis em bom estado, recebendo, então, a carteirinha do clube que dava direito ao empréstimo de um gibi por uma semana. Muitos aproveitavam este dia para ficar na biblioteca lendo seu gibi ao longo do intervalo.

O que eu observava era uma biblioteca ainda vista em muitos momentos como o espaço do silêncio, às vezes até do castigo. Para que essa imagem mudasse, as vivências precisavam ser ressignificadas, criando momentos de interação dentro da unidade, por isso surgiu a ideia de realizar a Semana da Biblioteca.

## Biblioteca escolar também é lugar de brincadeira

Mas, por que brincar na biblioteca? A iniciativa para o desenvolvimento da Semana da Biblioteca, ação aqui relatada, foi a observação de que a unidade era vista, muitas vezes, como um lugar de castigo ou de silêncio. Por isso, a minha proposta foi oferecer um ambiente lúdico e dinâmico, favorecendo que a biblioteca fosse percebida como um local de deleite, de criação e de trocas, chamando os estudantes a utilizarem a unidade numa nova perspectiva.

Se pensamos a biblioteca como um espaço que precisa contribuir com toda a comunidade escolar, é necessário que ela seja percebida como um ambiente acolhedor. Segundo Duarte e Spudeit (2018, p. 110), a biblioteca “[...] deve ser um organismo vivo dentro da escola, um local recreativo, educativo e descontraído, ambiente de silêncio, estudo e também de conversas, histórias e debates”, ou seja, a biblioteca precisa de dinamicidade; precisa desenvolver atividades que respondam aos anseios dos usuários, tanto em momentos de estudo e leitura quanto em momentos lúdicos.

Assim, organizei as atividades para acontecerem no horário do recreio, pois uma das atribuições que eu tinha na escola era cuidar das turmas no pátio, durante o intervalo de 20 minutos, mantendo a biblioteca fechada nesse período. O que eu percebia era que as crianças se interessavam pela leitura e pelo ambiente da biblioteca, e que esse espaço poderia ser aproveitado durante o intervalo, disponibilizando a interação das crianças por livre escolha. Por isso, eu propus à direção da escola a Semana da Biblioteca, mantendo o espaço aberto para o atendimento dos estudantes.

Em cada dia da semana, foi proposta uma atividade lúdica, diferente, que permitisse às crianças utilizar o espaço da biblioteca para vivências que fossem além da leitura do livro. Além disso, os/as estudantes ficavam livres para escolher em qual /quais dia/s gostariam de participar, manusear, interagir e ler os materiais disponíveis na biblioteca.

Primeiramente, passei em todas as turmas e expliquei como aconteceria a Semana da Biblioteca, quais atividades seriam oferecidas e de que forma eles/as poderiam participar. Disponibilizei um cartaz que ficava no mural ao lado da porta de entrada da biblioteca, divulgando o cronograma da Semana da Biblioteca.

Na segunda-feira, foi o dia dos fantoches. A biblioteca possuía duas caixas com variados fantoches (personagens, como vovó, princesa, rei e animais, como jacaré, cachorro e gato) disponibilizados livremente para que as crianças pudessem brincar. Já neste primeiro dia, a presença dos/as alunos/as foi massiva, surpreendendo-me que eles/as tenham deixado de brincar no pátio para ir à biblioteca. Foi necessário fazer um rodízio com os fantoches, permitindo que o maior número de crianças brincasse. Observei que eles/as criaram histórias juntos, interagiram individualmente, lendo histórias para os fantoches e usaram os fantoches para recriar histórias conhecidas.

Na terça-feira, foi o dia do gibi. Esses gibis eram comprados pela escola e arrecadados por meio do Clube do Gibi, que acontecia também no horário do recreio, uma vez por semana, e atendia as crianças que se inscreviam no clube. Existiam títulos variados, novos e usados, como a Turma da Mônica e da Disney. Durante a Semana da Biblioteca, todos os estudantes puderam escolher os gibis para ler tanto na biblioteca quanto na área verde, que é um espaço com árvores e mesas/bancos de concreto que ficam na parte de trás da escola. Foi possível observar que, depois dessa experiência, algumas crianças resolveram participar do Clube do Gibi, pois ficaram animados com a leitura durante o recreio.

Quarta-feira foi o dia do origami. Na segunda-feira eu lancei uma votação com quatro possibilidades de origami. As duas mais votadas foram confeccionadas na biblioteca (cachorro e barco). Eu disponibilizei folhas de desenho e folhas A4 coloridas. Nos primeiros 10 minutos do recreio, ensinei as dobraduras escolhidas e eles foram fazendo e ajudando os colegas menores, inclusive alguns já sabiam fazer, por isso auxiliaram aqueles que não sabiam. Após,

eles/as puderam enfeitar, pintar, criar paisagens e histórias com suas próprias dobraduras. O momento foi bastante divertido, pois, apesar de as dobraduras serem simples, eles sentiram-se felizes por interagir, se ajudar, e puderam colocar a criatividade em prática, criando cenários e personagens com suas dobraduras.

Na quinta-feira, a atividade foi de desenho e pintura. Escolhi ilustrações do folclore, dos filmes e desenhos animados, como Saci, Boitatá, Iara, os personagens da Disney, os heróis da Marvel e da DC e fiz cópias, disponibilizando aos/às estudantes. As crianças foram convidadas a trazer materiais de pintura e desenho e escolheram se queriam pintar as cópias prontas ou se queriam produzir seu próprio desenho. Neste dia foi interessante, porque o movimento de estudantes no início do recreio foi menor, mas, à medida que as crianças voltavam ao pátio com os desenhos que haviam pintado, o movimento começou a aumentar, porque eles/as queriam também pintar os desenhos dos personagens.

O último dia foi de leitura livre, deixei um dia sem atividades dirigidas, para que as crianças interagissem com os materiais disponíveis na biblioteca e buscassem repetir atividades das quais mais gostaram. O que chamou a atenção foi o fato de que eles/as tinham curiosidades de ver os livros didáticos, as antigas enciclopédias, os dicionários ilustrados; muitos ficaram fascinados com as imagens, perguntavam a respeito de palavras e de termos que não conheciam e queriam saber se era possível emprestar aqueles livros. Alguns quiseram brincar com os fantoches que ficaram disponíveis, e outros preferiram pintar os desenhos dos personagens infantis, como o Homem-Aranha, o Capitão América e as princesas da Disney.

Promover a Semana da Biblioteca foi uma proposta simples, porém, ao mesmo tempo, uma possibilidade de aproximar o espaço dos/as estudantes e ampliar o uso da unidade, como forma de desenvolver habilidades que vão além dos aspectos da informação, já que

a biblioteca escolar ideal deveria funcionar em harmonia com os diversos setores

da instituição, tendo como função social não apenas promover e incentivar a leitura e oferecer suporte bibliográfico aos assuntos abordados em sala de aula, mas também como recurso imprescindível no processo de ensino e aprendizagem (PAJEÚ; ALMEIDA, 2020, p. 3-4).

Assim, a atividade teve como principal objetivo estimular o uso criativo e lúdico da biblioteca, permitindo que os/as estudantes circulassem pela biblioteca, manuseassem o acervo e tivessem opções de atividades diferentes, durante o recreio. E, diante da participação intensa dos/as estudantes, acredito que o objetivo foi alcançado, pois as crianças ficaram felizes, conversaram, brincaram, puderam falar sobre seus sentimentos, seus gostos pessoais e preferências, puderam observar e ver o acervo, analisando materiais que normalmente eles não manuseiam ao longo do ano, instigando a curiosidade e a autonomia.

## Considerações finais

Abrir a biblioteca para a participação dos/as estudantes é compreender que ela “[...] possibilitará não apenas estimular, respeitar, reconhecer a expressão cultural da infância, como instigar, provocar, alimentar de várias formas as relações de crianças e jovens com o conhecimento, a cultura, a leitura, o mundo” (SANTANA FILHO, 2010), ou seja, perceber a biblioteca escolar como um ambiente de interação, não só com o conhecimento, mas também com os diferentes atores que circulam no lugar, proporcionando momentos de escuta e de lazer.

Outro aspecto que precisa ser destacado é o fato de que a gestão escolar apoiou a atividade. A direção da escola permitiu que a Semana da Biblioteca fosse realizada, liberando-me da tarefa de cuidar do recreio no pátio, para que eu pudesse estar na biblioteca, assim como compreendeu que a circulação das crianças no corredor da escola não era bagunça ou desordem, mas um aspecto natural de que elas estavam interagindo com o espaço e experimentando uma nova possibilidade de atividade, no período do intervalo. O sucesso desse projeto permitiu que ele se

repetisse no segundo semestre, com a participação intensa das crianças.

Portanto, acredito que essa experiência me ajudou na consolidação da biblioteca como um ambiente vivo e dinâmico, espaço de educação formal e espaço de vivências lúdicas, em que tanto professores/as quanto bibliotecários/as têm a função de educadores/as, aproximando os/as estudantes da informação e da cultura e permitindo que a biblioteca se torne um lugar democrático e livre para o pensar.

E, assim como o poeta, ouço o riso, percebo a curiosidade, sinto o entusiasmo e rememoro a minha própria infância de construções e descobertas, seja por meio dos livros, seja por meio das brincadeiras. Sendo professora e bibliotecária, sinto em meu coração a alegria de ter proporcionado estes momentos felizes, dentro da biblioteca, aos nossos estudantes.

## Referências

DUARTE, T.; SPUDEIT, D. F. A. O. Práticas inovadoras em bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 3, p. 104-123, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99229>. Acesso em: 11 dez. 2021.

PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F. de. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e020025, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8660541>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor**. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais15/Sem02/severinofarias.htm](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais15/Sem02/severinofarias.htm). Acesso em: 10 dez. 2021.



# Orientação à pesquisa escolar: oficinas de metodologia do trabalho científico para o Ensino Médio

33



*Thais Fernanda de Paula Cabral*

## Introdução

Este trabalho apresenta o projeto denominado *Orientação à pesquisa escolar: oficinas de metodologia do trabalho científico para o Ensino Médio*, que foi realizado na biblioteca escolar do Grupo Drummond, escola particular localizada na cidade de São Paulo/SP.

O principal objetivo deste projeto foi inserir os/as estudantes do Ensino Médio na iniciação científica, orientando-os ao longo do trabalho de pesquisa e ensinando-lhes habilidades de uso da biblioteca e informação de forma contextualizada para que, quando cheguem na graduação, já tenham domínio do processo de pesquisa.

O projeto foi criado e desenvolvido pensando, primeiramente, em atrair o público desta série escolar para a biblioteca, pois, de acordo com as estatísticas, os/as alunos/as do Ensino Médio são os/as que menos frequentam a biblioteca e não conhecem de fato o espaço e o que nele é oferecido, além de prepará-los para viverem uma vida produtiva na sociedade da informação.

[...] Habilidades essenciais para lidar com informações são desenvolvidas quando os estudantes se envolvem na busca de soluções para problemas interessantes, exploram uma perspectiva focalizada, reúnem informações para definir e ampliar o foco e apresentam seu ponto de vista para uma audiência interessada (KUHLLTHAU, 2010, p. 25).

Este projeto, que inicia os/as estudantes na pesquisa científica, facilitando o entendimento das metodologias para quando cursarem a graduação já as conhecerem, foi baseado nas práticas de competências informacionais *Big6*, desenvolvido por Michael B. Eisenberg e Robert E. Berkowitz (1987 *apud* CAMPELLO, 2006), pois, durante seu processo, os/as alunos/as desenvolveram habilidades em:

1. definir os problemas da informação (identificar o tema a ser pesquisado e desenvolvido);
2. criar estratégias de busca da informação (conhecer todas as fontes e determinar a que será utilizada);
3. localizar e acessar (a fonte necessária e ter acesso à informação necessária com ela);
4. usar a informação e extrair o que irá precisar, delimitando ao tema escolhido;
5. organizar as informações e apresentá-las com o desenvolvimento do trabalho;
6. avaliar o resultado das informações coletadas, verificar se está de acordo com o objetivo inicial do projeto.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente ao Ensino Médio foi homologada em 2018 e apresenta modificações nas diretrizes para a construção dos novos currículos. Essas mudanças buscam adequar o ensino às necessidades atuais de uma formação integral, que contemple as competências do século XXI. Espera-se maior protagonismo por parte dos/as estudantes, autonomia e engajamento com todo o processo de ensino e aprendizagem. A BNCC para o Ensino Médio orienta, enquanto Educação Básica:

[...] que as escolas que acolhem as juventudes têm de explicitar seu compromisso com os **fundamentos científico-tecnológicos** da produção dos saberes, promovendo, por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento:

- a compreensão e a utilização dos conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico, e dos procedimentos metodológicos e suas lógicas;
- o reconhecimento da necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus próprios conhecimentos;
- A apropriação das linguagens das tecnologias digitais e a fluência em sua utilização;
- a apropriação das linguagens científicas e sua utilização na comunicação e na disseminação desses conhecimentos (BRASIL, 2018, p. 466).

Assim sendo, o projeto foi oferecido com a proposta de complementar os Itinerários, atendendo o eixo estruturante *Investigação Científica*, que compreende investigar a realidade, por meio da produção e de práticas científicas, e foi idealizado acima da realidade com a qual muitos/as alunos/as iniciam a vida acadêmica, sabendo apenas realizar pesquisas em buscadores de *internet* (como o *Google*), levando essa responsabilidade toda para os/as professores/as dos semestres iniciais do curso acadêmico.

Com um conhecimento prévio metodológico, o/a aluno/a, ao ingressar na universidade, terá melhor capacidade de realizar uma pesquisa e desenvolver um trabalho com mais qualidade, além de, a partir do momento em que tem o conhecimento sobre análise de informações (que é um dos primeiros módulos da oficina), ele/a já desenvolvem um pensamento e uma postura mais crítica sobre as informações escolhidas e compartilhadas, evitando assim as *fake news*.

## Desenvolvimento das oficinas

As oficinas aconteceram na biblioteca escolar do Grupo Drummond, uma instituição privada, que está localizado na Vila Formosa, bairro da Zona Leste da capital de São Paulo, durante o ano de 2021.

A biblioteca Carlos Drummond de Andrade é administrada por uma bibliotecária e uma auxiliar, e tem como público os/as alunos/as da Instituição que cursam desde a

Educação Infantil (Maternal, Jardim e Pré), passando pelo Fundamental I e Fund. II e Ensino Médio, além de professores/as e funcionários/as. A biblioteca tem uma área total de 103,22m<sup>2</sup>, sendo dividida entre atendimento (entrada), área de estudos, acervo, sala de estudos em grupo e sala de informática.

Esta biblioteca tem a finalidade de reunir, organizar, divulgar e facilitar o acesso a todo material informacional destinado ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa. Com acesso livre aos acervos impressos e digitais, exposições, ações educacionais e culturais, a biblioteca foi estruturada para atender as demandas do currículo, com serviços desenvolvidos para diferentes demandas e públicos, atentos sempre aos valores da instituição: Transparência, Inclusão Social, Excelência, Inovação, Atitude Empreendedora, Educação para a Autonomia e Desenvolvimento Sustentável. O acervo, os serviços e espaços físicos disponíveis na biblioteca visam aprimorar o conforto e a autonomia dos/as usuários/as, tornando o espaço local potencialmente voltado para a educação, cultura, convivência e educação.

Os serviços oferecidos aos seus/suas leitores/as são: atendimento, empréstimo de materiais disponíveis, orientação bibliográfica (sondagem da necessidade informacional do/a aluno/a e indicação das possibilidades disponíveis na biblioteca), suporte ao corpo docente (suporte informacional, de acordo com o projeto pedagógico da escola), atividades de inserção ao hábito e mediação da leitura, bem como tudo o que envolve o universo leitor.

Nas *Oficinas de Metodologia do Trabalho Científico*, os/as alunos/as do 3º ano do Ensino Médio conheceram e aprenderam sobre os tipos de pesquisa, fontes confiáveis, responsabilidade sobre compartilhamento de informações e normalização de trabalhos, sendo inseridos/as e preparados/as academicamente para a pesquisa universitária.

As oficinas aconteceram uma vez ao mês, com duração de 2 horas cada. O tempo de duração no geral foram de 10 meses, seguindo o seguinte cronograma e temas:

**Fevereiro:** explore a biblioteca – apresentação da biblioteca e ratificação de que a biblioteca não só empresta livros. Exploração e apresentação de todos os serviços que podem estar na biblioteca da escola/universidade e seu funcionamento;

**Março:** o trabalho acadêmico – apresentação dos diversos tipos de trabalhos científicos: Monografia, TCC, resenhas e resumos, artigos, etc.;

**Abril:** leitura e documentação – diretrizes para leitura, análise e interpretação do problema, do que está sendo pedido e proposto e definição de como buscar a informação desejada (tipo de pesquisa);

**Maiο:** levantamento das fontes e de documentos – apresentação de fontes confiáveis (livros, periódicos, artigos, escolha de *sites*, de acordo com o tema, as bases de dados virtuais);

**Junho:** *fake news*;

**Agosto:** análise dos dados e a construção do raciocínio demonstrativo – redação do texto e partes integrantes de um trabalho;

**Setembro:** continuação da oficina anterior, com correção do que está sendo desenvolvido e sanar dúvidas sobre o conteúdo com a professora de História que estará como “orientadora” dos trabalhos;

**Outubro:** normalização dos trabalhos – apresentação das normas ABNT (como encontrá-las, como utilizá-las), normalização dos trabalhos desenvolvidos; e produção dos *slides* de apresentação;

**Novembro:** apresentação dos trabalhos – dicas de como fazer uma apresentação oral de um trabalho acadêmico (postura, vestimenta, palavras que devem e não devem ser utilizadas, como se reportar à banca) e produção dos *slides* de apresentação;

**Dezembro:** apresentação da pesquisa à banca examinadora.

As oficinas aconteceram em parceria com a professora de Química que selecionou temas-base interdisciplinares

para serem desenvolvidos no projeto, e cada aluno/a escolheu o tema que mais lhe agradava.

Os recursos que foram utilizados para a realização da atividade, foram:

- ABNT NBR (Informação e documentação): 6023, 6027, 6024, 14724 e 10520;
- Livro: SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.
- Computadores com pacote *Office* para a elaboração dos trabalhos acadêmicos com *internet* para pesquisa, em bases de dados digitais;
- Computadores com *internet* para pesquisas nas bases de dados, nas bibliotecas virtuais disponibilizadas pela biblioteca e pesquisa nos *sites* de verificação de *fake news*;
- Professora e bibliotecária que conduziram as oficinas;
- Auxiliar de tecnologia da informação, que tem um vasto conhecimento no pacote *Office* e ministrou a oficina de normalização.

Ao final do ano letivo, no mês de dezembro, os/as alunos/as apresentaram a pesquisa em um trabalho em formato de TCC, que foi avaliado pela banca examinadora, composta pela professora de Química/orientadora, a coordenadora pedagógica que atende o Ensino Médio e algum/a professor/a correspondente ao tema escolhido. Para a nota, que valia de 0 a 10 e compunha parte da nota final, foi considerado o desenvolvimento metodológico no todo: a pesquisa realizada, o desenvolvimento do tema escolhido, a conclusão da pesquisa, a participação nas oficinas, a formatação do trabalho e apresentação.

## Considerações finais

Por ter sido o primeiro ano de realização das oficinas, a professora e eu (bibliotecária) não sabíamos ao certo se chegaríamos até o final, por vários motivos: pan-

demia e formato das aulas, a escola ainda se adequando ao novo formato do Ensino Médio, o interesse dos/as alunos/as, se conseguiriam concluir o projeto e chegar ao objetivo que era apresentá-los/as e iniciá-los/as na pesquisa acadêmica e científica, dentre outras angústias. A ideia inicial era fazer as oficinas totalmente presenciais, mas tiveram que ser híbridas em razão de a escola estar recebendo os/as alunos/as de forma fracionada, e esse foi o único ponto que saiu do planejamento inicial.

Como era um projeto-teste, e essa professora foi a parceira que aceitou a ideia, as oficinas aconteceram durante o horário de aula, então tivemos que lidar com os/as alunos/as que participavam tanto presencial quanto remotamente, e isso dificultou um pouco para mim que não tinha muito essa didática... a professora auxiliou quem estava em casa, e eu quem estava presencial na biblioteca. Outro ponto a ser destacado foi a atenção e o interesse dos/as alunos/as: por serem assuntos não tão fáceis de ser tratados e, na oficina referente às normas ABNT, foi muito difícil prender a atenção e o interesse deles/as, precisando a todo momento lembrá-los/as da importância de obter esse conhecimento e o quanto isso vai ajudá-los/as quando ingressarem na universidade.

De maneira geral, as oficinas foram um sucesso, e a biblioteca foi convidada a continuar com o projeto. A coordenação pedagógica vai organizar de maneira que as oficinas aconteçam de modo interdisciplinar e, talvez, apenas remotamente para que a participação seja de livre escolha dos/as alunos/as, assim fazendo parte das disciplinas eletivas.

Essa prática foi muito satisfatória para mim, tanto profissional quanto pessoalmente, pois, para realizar o projeto eu retomei áreas da Biblioteconomia com as quais eu não tinha muita facilidade; precisei estudar para ministrar as oficinas e, agora, estou mais segura e até mesmo preparada para ministrar as mesmas oficinas para o Ensino Superior, que também é oferecido na Instituição, além de conseguir ver o desenvolvimento dos/as alunos/

as, durante o ano em relação a estudos, à seriedade na pesquisa, ao desenvolvimento do trabalho, etc.

Tenho certeza de que, ao ingressarem na universidade, já estarão iniciados/as na pesquisa científica, sentir-se-ão mais preparados/as e com um passo à frente nos estudos. Finalizo o relato do projeto muito satisfeita com o resultado e ansiosa para aplicá-lo nos próximos anos, em outras turmas.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_e\\_mbaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 17 dez. 2021.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, jul. 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>. Acesso em: 17 dez. 2021.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

# A biblioteca atuante no ambiente escolar: proposta de prática sobre *cyberbullying*

41



*Lucinara Betti*

## Introdução

Os avanços tecnológicos e a explosão informacional trouxeram progressos significativos e inquestionáveis para nossa sociedade. O ser humano, para acompanhar, processar e filtrar essa enxurrada de informações que chegam por diversos canais de comunicação, precisa estar familiarizado e dominar competências informacionais e digitais. A sociedade da aprendizagem requer um processo educacional que contemple, em seu currículo, atividades que desenvolvam a criticidade e a reflexão informacional, diante do arcabouço sociocultural.

Para Gasque e Cunha (2010, p. 139), “[...] a educação é o processo que deve preparar os indivíduos para lidarem com o aumento exponencial da informação, transformando-a em conhecimento necessário a uma vida digna”. De acordo com Gasque (2012), o letramento informacional é a capacidade de os/as estudantes buscarem e usarem informação, utilizando ferramentas informacionais, elaborando referências, citando autores/as e sabendo estruturar pesquisas. É muito importante que se invista em ações de localizar e selecionar fontes, ter condições de organizar as informações, para resolver problemas e gerar conhecimento.

Considerando os desafios postos no campo educacional, a biblioteca escolar tem muito a proporcionar para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos possíveis de contribuir para os avanços educacionais

requeridos. É por meio dela que muitos/as estudantes terão seu primeiro contato com livros e periódicos, com a literatura e com a pesquisa. A biblioteca, além de proporcionar apoio aos/as professores/as e à equipe pedagógica, pode ser também um espaço de reflexão, de discussão, de incentivo à leitura, ao aprendizado e de leituras críticas da realidade social.

Porém, conforme observei em relatos e em artigos lidos, no decorrer desta especialização, as atividades e ações promovidas pela biblioteca escolar vão diminuindo, proporcionalmente, ao crescimento e avanço dos/as estudantes. Tendo em vista esta preocupação é que, além da abordagem da importância da biblioteca escolar para todos/as os/as discentes também proponho, no final deste artigo, um projeto para ser desenvolvido com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Atuar em uma biblioteca escolar significa estar em contato com indivíduos que estão em formação, na sociedade da aprendizagem, não só de conhecimento, mas também de caráter, e todas as ações devem ser pensadas tendo em vista o ser humano em sua totalidade, por isso a importância de atividades que partam da realidade e do dia a dia dos/as estudantes.

## A biblioteca atuante no espaço escolar

O manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (1999, p. 1) destaca que a missão da biblioteca escolar é promover “[...] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”. A biblioteca é um espaço de leitura e desenvolvimento de competências informacionais, em que o/a usuário/a não apenas desenvolva o ato de ler, mas também possa questionar o que está lendo; refletir e apreender o que for de seu interesse; desenvolver o que os/as autores/as aqui abordados/as chamam de competência informacional.

Quando atuante, a biblioteca escolar desempenha um papel de importância na formação e no desenvolvimento

das potencialidades diversas dos/as estudantes. O fato é que, durante anos, se perpetuaram práticas pedagógicas centradas na transmissão do saber da figura do/a professor/a para o/a do/a aluno/a, sem questionamentos, apenas reproduzindo o conhecimento que era passado. Somado a isso, as bibliotecas estavam apenas relegadas ao papel de depósito de livros. Porém, as formas de pensar a educação, acompanhando as transformações da sociedade, vêm modificando e ressignificando espaços escolares.

Compartilhando do pensamento de Campello (2012), de que as bibliotecas escolares podem ser muito mais do que um espaço de promoção da leitura, elas revelam potencial para ser um espaço de aprendizagem, compreende-se que para isto tornar-se realidade o trabalho do/a bibliotecário/a, que precisa estar engajado/a com o pensar e o fazer da escola; necessita de envolvimento e compromisso com aqueles/as que são os principais interessados numa educação comprometida e libertadora: os/as estudantes.

Muitas das atuais pesquisas sobre bibliotecas escolares enfatizam esse potencial, e seus resultados apresentam evidências de que boas bibliotecas escolares, adequadamente exploradas, ajudam os estudantes a aprender com os livros e com as informações, além de possibilitar o desenvolvimento de inúmeras outras capacidades importantes para o desenvolvimento cognitivo. Boas bibliotecas propiciam uma aprendizagem peculiar, diferente daquela em que o aluno é um recipiente passivo de informações passadas pelo professor (CAMPELLO, 2012, p. 7).

A partir do momento em que as práticas e teorias forem direcionadas e partirem da realidade dos/as estudantes, as possibilidades de obter sucesso nas aprendizagens estarão mais próximas do ideal.

A integração do fazer pedagógico com o currículo é fundamental, pois, a partir deste e de acordo com Silva (2019, p. 38), “[...] é possível percebê-lo como instrumento capaz de potencializar o pensamento, subverter aqueles equivocados modelos de educação [...], e permitir a sua

integração com a biblioteca de maneira potente”. Nesse fazer comprometido com todos/as os/as agentes escolares, a biblioteca escolar, na figura de seu/sua bibliotecário/a, precisa estimular o protagonismo dos/as estudantes, ajudá-los/as a tornarem-se sujeitos/as de sua história, estimulando seus sonhos e desejos e aprendizagens diversas.

Ainda não chegamos ao patamar de reconhecimento no qual a biblioteca escolar deve estar, conforme as autoras Abreu e Dumond (2021); isso se deve em grande parte pela escassez de profissionais bibliotecários/as atuando nesses espaços. Outro problema decorrente da falta de um trabalho engajado entre todos os componentes curriculares da escola é percebido pela parca literatura sobre o tema.

Pelo levantamento bibliográfico realizado em fontes brasileiras, o tema ações de motivação e leitura desenvolvidas por bibliotecários em bibliotecas escolares que atuam com alunos acima do quinto período ainda é escasso na literatura, tanto direcionado às questões teóricas, como a relatos de experiências (ABREU; DUMOND, 2021, p. 16).

As dificuldades encontradas por não se ter profissionais e bibliotecas escolares equipadas também são relatadas por Pajeú e Almeida (2021), que trazem um panorama da realidade distante daquele esperado e possível nas bibliotecas. Os autores destacam que, em muitas escolas, o espaço da biblioteca escolar inexistente e onde existe muitas vezes é ocupado por professores/as readaptados/as ou pessoas que não se qualificaram em Biblioteconomia. Essa realidade acaba comprometendo a tão esperada atuação da biblioteca escolar, como mobilizadora de práticas leitoras e informacionais, de atividades dinâmicas e comprometidas com o desenvolvimento educacional.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os/as estudantes estão mais envolvidos/as em atividades lúdicas e dinâmicas preparadas e administradas por poucos/as agentes educacionais. Essa realidade muda quando os/as mesmos/as vão para os Anos Finais, as disciplinas se mul-

tiplicam em várias, bem como o número de professores/as. Desenvolver projetos interdisciplinares torna-se mais trabalhoso, e a biblioteca é a caixinha que é utilizada, exclusivamente, pela disciplina de Língua Portuguesa. Mas, as aprendizagens significativas têm mais chances de acontecer, quando os conteúdos e conhecimentos são interligados e “passeiam” entre as diversas disciplinas.

Nesse sentido, o planejamento conjunto de professores e bibliotecários e a frequência contínua dos alunos à biblioteca escolar, mediada pelos profissionais da biblioteca, contribuirão para aquisição do conhecimento e, conseqüentemente, da prática social (GONZAGA, 2017, p. 44).

Além disso, o cenário de mudanças traz diversos desafios para quem permanece estagnado diante de tantas transformações. Uma escola que não acompanha o ritmo dos/as estudantes ávidos/as por conhecimento corre o risco de sucumbir em sua obsolescência. Para não ficar à margem dessas transformações, a escola e a biblioteca precisam redimensionar seus espaços, acompanhar as mudanças promovidas pelas tecnologias, e, principalmente, interagir com seus/suas usuários/as nas novas formas “comunicacionais” e “informativas”, possibilitando experiências humanas transformadoras.

O bibliotecário escolar (leitor, mediador e educador), inserido em sua comunidade, tem como uma de suas atividades, participar do projeto pedagógico atuando junto a professores, alunos, funcionários e familiares de alunos, num trabalho de cooperação e participação, de forma a tornar a biblioteca escolar um espaço dinâmico na escola, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 44).

Para que a biblioteca efetivamente acompanhe as constantes evoluções faz-se necessário estar engajada com o Projeto Pedagógico da escola e contribuir, constantemente, criando ou participando dos projetos escolares. De acordo com Boto e Braz (2017, p. 674) as bibliotecas:

[...] devem ser dinâmicas, estar em permanente circulação, incremento e renovação; devem ser planejadas para serem usadas diariamente. Se na escola existe uma biblioteca para todos os alunos, convém que esta se mantenha e cumpra suas funções próprias e proporcione as contribuições que os estudantes necessitam.

É importante pensar a biblioteca escolar como um espaço de leitura e desenvolvimento de competências informacionais, ou seja, que o/a usuário/a não apenas desenvolva o ato de ler, mas também questione o que está lendo, possa refletir e apreender o que for de seu interesse. Através de ações, projetos e intervenções que favoreçam possibilidades de aprendizagem, a biblioteca escolar é um campo fértil para romper com as formas tradicionais e engessadas, que ainda persistem no imaginário coletivo. Ela tem condições de trabalhar informações e conceitos, estimulando a todo instante o pensamento crítico e reflexivo, propiciando múltiplas aprendizagens e conectando-se com variados saberes e componentes curriculares.

Conforme Gonzaga (2017, p. 41), a biblioteca escolar precisa oferecer aos seus usuários diversos recursos informacionais e gêneros textuais diversificados; possibilitar que essas informações sejam discutidas e refletidas no grupo, para ampliar os significados dos textos, pois “a aprendizagem ocorre na interação entre os saberes dos alunos – saberes prévios e adquiridos a partir da leitura, da leitura da literatura, da pesquisa”.

De acordo com Moraes (2021), no cenário em que vivemos de uso intenso de tecnologias, as mesmas podem ser usadas tanto para o uso responsável quanto para o uso irresponsável. Pensar e propor atividades, a partir da biblioteca escolar, que possibilitem refletir sobre nossa responsabilidade na convivência, tanto física quanto virtual, não somente pelos aspectos legais, mas, especialmente, pelos aspectos emocionais, sociais e culturais.

A biblioteca escolar tem condições de usar seu espaço para discutir e ampliar as visões de mundo e, a partir da realidade dos/as estudantes, propor atividades de reflexão

e mudança dessa realidade de desinformação, que vem prejudicando a convivência e o bem-estar social. Para essa mudança:

muitas pesquisas apontam a necessidade de projetos voltados para o desenvolvimento das competências informacionais, pois os aprendizes demonstram dificuldades crescentes em buscar e usar a informação, paradoxo intrigante na sociedade contemporânea (GASQUE, 2012, p. 27).

Segundo Castrillón (2011, p. 79), “[...] a biblioteca deve contribuir para encontrar soluções ao problema da desinformação, originado da manipulação que a mídia faz da informação”. Outro papel importante da biblioteca, segundo a mesma autora, é ampliar a visão de mundo, trazendo a universalidade como valor, oportunizando a todos os benefícios das tecnologias da informação, respeitando a diversidade cultural.

O/a leitor/a crítico/a que questiona, argumenta e compreende as entrelinhas daquilo que lê, conforme Abreu e Dumond (2021) precisa ser estimulado/a e auxiliado/a por professores/as e bibliotecários/as, para desenvolver essas habilidades. As mesmas autoras perceberam que

[...] o clube da leitura impulsiona a ler mais, porque os profissionais envolvidos com a leitura, mediação e incentivo precisam estar atentos ao contexto de vida dos leitores, no intuito de transmitir o texto e incentivar a análise própria dessa conjuntura, de forma abrangente (ABREU; DUMOND, 2021, p. 24).

Atuar em uma biblioteca escolar significa estar em contato com indivíduos/as que estão em formação, não só de conhecimento, mas também de caráter, e todas as ações da biblioteca devem ser pensadas tendo em vista essa peculiaridade. Nesse sentido, o projeto que proporei em seguida contempla atividades que contribuam para melhorar a comunicação tanto na *internet* como no dia a dia, que desenvolvam o senso crítico e o respeito e a

responsabilidade ao emitir opiniões e que possam fazer uso consciente das tecnologias e redes sociais.

Além das transformações nos nossos padrões de comunicação e de informação, também há os intensos deslocamentos de valores, de padrões, de referências, propiciados por uma maior rapidez dos fluxos de informação e da facilidade de acessá-los (MORAES, 2021, p. 114).

Essa fluidez nos dá a falsa sensação de que tudo podemos fazer e comunicar nas redes sociais. Outro problema enfrentado pelo ritmo frenético de informações e interações são os padrões estabelecidos pelos grupos nas redes sociais em que aquele que não se adapta sente-se excluído e, muitas vezes, diminuído, causando danos emocionais e psicológicos. Aqui se encaixa o trabalho da biblioteca escolar como espaço de discussão e reflexão sobre temáticas e problemáticas provenientes das relações humanas. É justamente este pensamento crítico e reflexivo que o projeto pretende estimular e demonstrar, isto é, a biblioteca é um local propício para múltiplas aprendizagens conectando-se com variados saberes existenciais e componentes curriculares.

A convivência com as tecnologias e as redes sociais faz parte da realidade da maioria dos estudantes, e com a pandemia do novo Coronavírus, o convívio virtual se intensificou. Juntamente com uma maior exposição nas redes sociais, surgem problemas de convivência social como o *cyberbullying*. O *cyberbullying*, violência praticada em ambientes virtuais, é um desses problemas que vêm tendo crescimento significativo nos últimos anos, devido ao aumento de atividades remotas e maior interação com redes sociais.

O projeto aqui apresentado justifica-se pela abrangência de atividades que surjam da realidade dos/as estudantes, que façam parte do dia a dia deles/as e de seus familiares, bem como a utilização de técnicas e meios de informação que pode ser utilizada ao longo da vida. Desta maneira, o projeto aqui descrito propõe-se a abordar

a questão do *cyberbullying*, partindo da realidade local e ampliando suas interferências e os prejuízos causados em âmbito nacional e global. Acreditamos ser a biblioteca escolar esse espaço propício de aprendizagem do ser ético e de valores sociais, integrado ao currículo, que são importantes projetos que desenvolvam e fortaleçam a responsabilidade informacional e comunicacional, além da ampliação de valores reflexivos sobre a realidade local, regional e global.

## **A biblioteca escolar no combate ao *cyberbullying***

A proposta de trabalho que detalharei em seguida é sobre a temática *cyberbullying* destinada ao público do 9º ano do Ensino Fundamental. Os recursos materiais para a realização do projeto serão os computadores do laboratório de informática, o espaço da biblioteca escolar, folhas de ofício, canetas diversas, lápis de cor, fotografias, cartolina, tinta *guache*, pincéis, barbante, prendedores. Os recursos informacionais serão *sites*, obras de referência, livros de literatura e fotografias. Quanto aos recursos humanos, envolverá a bibliotecária, a monitora do laboratório de informática e professores/as.

As atividades serão desenvolvidas, quinzenalmente, com duração de uma hora, com exceção da prática de autorretrato e da criação de uma campanha publicitária, que necessitarão de mais tempo e serão desenvolvidas em conjunto com a disciplina de Arte. O projeto será desenvolvido de forma exploratória e prática com abordagem especialmente qualitativa. A seguir serão descritas as atividades:

### **Atividade 1: Apresentação do tema *cyberbullying***

Pesquisar definições do tema trabalhado no laboratório de informática para que o/a estudante tenha condições de formular pensamentos diante do tema. Escolher uma notícia para compartilhar oralmente no grupo. Apresentar o projeto *Cyberbullying*: os/as estudantes estarão previamente organizados/as no laboratório de informática, e

a bibliotecária projetará uma breve introdução do projeto, em seguida mostrará dicas de como fazer uma boa pesquisa na *internet* para a atividade que desenvolverão. Encerrada a orientação de pesquisa sobre a temática, o próximo passo será procurar em *sites* notícias sobre *cyberbullying*; selecionar uma dessas notícias para compartilhar oralmente com a turma, citando a fonte pesquisada. Nesse momento, será feito um círculo de diálogos para que cada estudante fale sobre suas impressões do texto escolhido.

**Atividade 2:** Produção de um minidicionário interdisciplinar

Criar um minidicionário com as palavras utilizadas nas redes sociais. Por ser uma temática em que a maioria das palavras tem origem inglesa, será proposto um trabalho interdisciplinar com a disciplina de Língua Inglesa, para a construção de um minidicionário com os principais termos. O objetivo do trabalho interdisciplinar será o de construir um minidicionário com os termos envolvendo a temática, utilizando um editor de texto para escrever as palavras e suas definições. A bibliotecária apresentará obras de referência impressas e também as disponíveis na *internet*. Serão divididas algumas letras para cada estudante e, ao final, será feito um compilado formando o minidicionário. Para escrever utilizarão um editor de texto nos computadores do laboratório de informática. Os termos de cada estudante serão enviados por *e-mail* para a bibliotecária e para o/a professor/a. O minidicionário será divulgado nas redes sociais da biblioteca.

**Atividade 3:** Produção de um texto dissertativo-argumentativo com a disciplina de Língua Portuguesa

Dialogar com o grupo dando sugestões para diminuir ou evitar o problema. Elaborar um texto dissertativo-argumentativo apresentando sugestões e ideias para reduzir o *cyberbullying*. Compartilhar com o grupo os aprendizados adquiridos com o tema. No espaço da biblioteca e com a participação do/a responsável pela disciplina de Língua Portuguesa, será feita a explanação de alguns dados do *cyberbullying* no Brasil. Após, será dada a oportunidade de diálogo para posicionamentos dos/as estudantes e relatos

de casos reais, momento para instigá-los/as a pensarem formas de combater a violência cibernética. A partir disso e com a orientação do/a professor/a de Língua Portuguesa, produzirão um texto dissertativo apresentando sugestões e ideias para reduzir e evitar o *cyberbullying*.

#### Atividade 4: O *Cyberbullying* e as leis

Para essa atividade serão apresentadas fontes de informações jurídicas (leis, decretos) e os passos para acessar tais fontes, bem como demonstrar que a *internet* também tem suas regras de convivência. Nesse encontro a bibliotecária apresentará leis e decretos que versam sobre as punições para quem pratica *cyberbullying*. Para essa atividade será utilizado o projetor multimídia, com a apresentação dos dados legais estabelecidos no País e exemplos de casos. Após o conhecimento das bases legais para amparar quem sofre com esse tipo de prática, será apresentado um caso de *cyberbullying*, e os/as estudantes serão desafiados/as a demonstrarem quais seriam suas atitudes perante o fato. A opinião e o posicionamento serão feitos de forma oral no grupo. Quem tiver vivenciado um caso real também poderá relatar no momento de compartilhamento. O que se espera é que os/as estudantes realmente se envolvam com a situação e demonstrem comprometimento, caso precisasse se posicionar diante de uma situação real. A partir dessa atividade, objetiva-se que tenham responsabilidade e façam uso consciente das redes sociais, reconhecendo que a *internet* não é uma terra sem leis.

#### Atividade 5: Slogan/Campanha publicitária sobre *cyberbullying*

Após o percurso de conhecimento e reflexão sobre a temática, instigar os/as estudantes a aplicarem, criativamente, o aprendizado interligando-o a outras áreas curriculares, a situações da vida real e elaborar uma campanha publicitária. De acordo com os conhecimentos já adquiridos até o momento, serão desafiados/as a criarem, em duplas, uma campanha publicitária com *slogan* sobre o tema. O trabalho será realizado no espaço da biblioteca e utilizarão cartolina, cola, tesoura, recortes de

revistas, canetas, pincéis atômicos, lápis de cor, etc. Essa atividade demandará um tempo maior e contará com o tempo e auxílio do/a professor/a de Arte. Depois de concluídos os trabalhos, serão divulgados nas redes sociais da escola/biblioteca e também expostos pela escola. Essa atividade tem por objetivo a comunicação clara e eficiente, através de uma chamada publicitária, às pessoas sobre o problema sério que é o *cyberbulling*.

#### **Atividade 6:** Autorretrato *Pop Art*

Essa atividade será desenvolvida conjuntamente com a disciplina de Arte. Após todas as discussões e aprendizados sobre o tema *cyberbulling*, os/as estudantes serão desafiados a olhar para si mesmos e exaltar suas qualidades e valores. A atividade de autorretrato será para contemplarem e observarem suas diferenças e qualidades com inspiração no movimento norte-americano *Pop Art*. A partir de uma fotografia do próprio rosto, farão a reprodução através de papel carbono quatro vezes em uma cartolina dividida em quatro partes. Em cada um dos autorretratos, poderão ser colocadas particularidades, símbolos de da própria vida e muito colorido, através de tintas *guache*. Essa atividade precisará de quatro horas e contará com o tempo e aula da disciplina de Arte.

#### **Atividade 7:** Encerramento do projeto

Momento para a coleta das impressões e opiniões dos/as estudantes quanto ao projeto e os aprendizados adquiridos a partir dele. Apresentar e disponibilizar livros de literatura com a temática trabalhada. Será feito o fechamento das atividades com a participação dos/as estudantes em um questionário referente às atividades e respondido no *Google Docs*, como forma de avaliação e, também, resumirão em uma palavra a experiência do aprendizado para escrever na nuvem de palavras (*tags*) virtual, que ficará disponível na página da biblioteca. Para finalizar, a bibliotecária disponibilizará livros de literatura sobre a temática, adquiridos previamente. Como a temática é recente serão ofertados livros que tratem do tema *bulling*. Os/as estudantes iniciarão a leitura na biblioteca e poderão retirar as obras para concluírem em casa.

Algumas obras que serão disponibilizadas: *Extraordinário*, J. R. Palacio; *Minha metade silenciosa*, Andrew Smith; *Fale!*, Laurie Halse Anderson; *Antes que eu vá*, Lauren Oliver; *Os 13 porquês*, Jay Asher.

**Atividade 8:** Apresentação dos trabalhos para a comunidade escolar

Será a atividade de encerramento do projeto, com exposição dos trabalhos realizados pelos/as estudantes durante o percurso. Os autorretratos serão expostos em varais, as redações estarão distribuídas nas mesas para os visitantes lerem; nos computadores será disponibilizado o minidicionário para consulta e também uma nuvem de palavras virtual, em que cada visitante definirá o que aprendeu durante o percurso, digitando uma palavra (*tag*). Em um expositor estarão dispostos os livros sobre a temática e disponíveis para a comunidade escolar retirar.

## Considerações finais

Ao final deste estudo, reafirmo o que anteriormente pensava sobre a importância das bibliotecas escolares para o desenvolvimento escolar dos/as estudantes. Quando atuante e motivadora de diversas aprendizagens, a biblioteca escolar proporciona melhor desenvolvimento e ganhos em conhecimento na vida estudantil, além de propiciar maior envolvimento e passando a ser espaço diferencial para toda a comunidade escolar.

Essa mudança de pensamento e o fortalecimento das relações com a comunidade escolar são conseguidos graças à dedicação do/a bibliotecário/a que desenvolve projetos e atividades e realizam integração com os demais componentes curriculares, criando com isso uma identificação do espaço com seus/suas usuários/as. É importante que todo o empenho e comprometimento do/a bibliotecário/a e dos/as demais agentes educacionais esteja voltado também para o público dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que, como constatamos, vai perdendo gradativamente o interesse pela biblioteca.

É imperativo que se pense em atividades e projetos para os Anos Finais do Ensino Fundamental, nas bibliotecas escolares. Como a atividade aqui exemplificada, procurar desenvolver projetos que abordem assuntos que sejam do interesse desse público e voltado a a ele; fechar parcerias sobre temas que envolvam uma área específica de conhecimento; mobilizar os componentes curriculares para todos trilharem o mesmo caminho, criando assim vínculos com a biblioteca e permitindo que os/as estudantes se tornem protagonistas em seus processos de aprendizagem e busca de conhecimentos.

## Referências

ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, v. 27, *online*, n. 1, p. 388-402, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/102875>. Acesso em: 9 nov. 2021.

BICHERI, A. L. A. O.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2 n. 1, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585>. Acesso em: 9 nov. 2021.

BOTO, K. S. B. S.; BRAZ, M. I. Práticas de incentivo à leitura para o público adolescente: um estudo sobre os best-sellers infanto-juvenis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 670-690, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1013>. Acesso em: 9 nov. 2021.

CAMPELLO, B. S. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentem a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

DUARTE, Y. M.; RIBEIRO, G. M. de C. Biblioteca escolar e letramento informacional: análise de produtos e serviços no Distrito Federal. *In*: SANTOS, A. P. dos; GOMES, S. H. A.; FARIA, H. E. K. R. de. **Seminário de letramento informacional**: eixo as bibliotecas e técnico-tecnológico. Goiânia: Ed. da UFG, 2020. v. 3.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Ed. UnB, Brasília, 2012.

GASQUE, K. C. G. D.; CUNHA, M. V. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **Transinformação**, v. 22,

n. 2, p. 139-146, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/116217>. Acesso em: 25 out. 2022.

GONZAGA, M. M. **Biblioteca escolar e projeto político-pedagógico**: em estudo de caso. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150624>. Acesso em: 9 nov. 2021.

Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA/Unesco). **Diretrizes da Ifla/Unesco para a biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2005.

MORAES, M. B. Responsabilidade social em biblioteconomia: caminhos históricos e possibilidades no ensino. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 112-135, 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39927>. Acesso em: 9 nov. 2021.

PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F. Quando as questões de gênero invadem a biblioteca escolar: proposta de calendário comemorativo da diversidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164873>. Acesso em: 9 nov. 2021.

SILVA, E. V. da. **O processo de integração entre a biblioteca escolar e o currículo**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31679>. Acesso em: 9 nov. 2021.



# Sarau literário “Ventando Poesia em Santa Luzia”: a experiência do IFPB – Campus Santa Luzia

57



*Edgreyce Bezerra dos Santos*

## Introdução

A biblioteca é um espaço democrático e acessível, cujas funções sociais são possibilitar o acesso à informação, a livros e à literatura a todas as pessoas, respeitando suas singularidades e pluralidades. A biblioteca escolar tem sua missão intrinsecamente ligada à escola, de cujos objetivos é uma representação e fará todo o possível para atingi-los.

É a biblioteca escolar quem intermediará o grande volume de informação produzida além dos muros da escola, o conhecimento gerado na escola e a comunidade escolar, em especial os docentes e discentes. Côrte (2011) define a biblioteca escolar como um ambiente de estudo e construção do conhecimento, que contribui com a dinâmica escolar, estimula o interesse intelectual, beneficia o engrandecimento cultural e fomenta a formação do/a leitor/a e a fruição literária.

A biblioteca e a leitura estão intrinsecamente conectadas, desde os primórdios das bibliotecas na Antiguidade, perpassando por suas variadas tipologias através dos séculos. Com isso, um dos objetivos principais da biblioteca é a formação de leitores/as, independentemente da idade, já que ele/a mesmo/a se constrói ao longo da vida.

Desse modo, a mediação de leitura é uma prática educativa primordial e precisa de destaque nas atividades e ações realizadas pela biblioteca. Visto que, ao efetuar o

fomento à leitura e a fruição literária, a biblioteca auxilia na preparação de uma relação entre o texto (verbal e não verbal) e o/a leitor/a, como também colabora na democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Ao planejar a elaboração de um Sarau, como prática educativa, é preciso refletir que a poesia é um gênero literário, utilizado como forma de comunicação e expressão popular, cujo público é formado por pessoas distintas, com gostos literários variados. Para Sant'anna (2009, p. 157) o/a mediador/a de leitura precisa estar ciente de três características ao realizar projeto que aborde a poesia:

- há pessoas que têm afinidade com a poesia;
- há pessoas, cuja sensibilidade poética é despertada através de cursos, oficinas, saraus;
- há pessoas que não apreciarão à poesia.

Não é todo mundo que possui afinidade para a poesia escrita ou oral. Mas será que a poesia se manifesta somente pela palavra, seja ela escrita ou oral? Ou há poesia no desenho, na pintura, na fotografia, no teatro, na música. A poesia feita com palavras é literatura, com versos e estrofes, rimas, com palavras preparadas de modo criativo. Acreditamos que as pessoas podem não gostar de poesia, mas para isso é preciso conhecê-la. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata o incentivo à leitura, no Ensino Médio, como umas das missões da disciplina de Língua Portuguesa. E, nas competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio, destaca que

[...] compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos direitos humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 481).

Nossa proposta de Sarau Literário visou impulsionar nos/as jovens o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas. Provocando reflexões, indagações e causando a união de culturas e saberes, viabilizando aos interagentes do Sarau o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares, presentes na sua comunidade.

Mas, afinal, o que é um Sarau? Muitas pessoas nunca ouviram falar de um Sarau, não imaginam nem o que significa. De acordo com a PUCRS (2010, não paginado), “Sarau é uma atividade realizada à noite, caracterizando-se por serem eventos musicais ou literários[...]”?? São eventos de leituras de autores conhecidos ou até mesmo de produções desconhecidas dos leitores. O Sarau possibilitará aos participantes a condição de protagonistas como apreciadores/as e artistas, criadores/as de poesia autorial, assim como outros gêneros literários.

A proposta do nosso relato foi um Sarau Literário, tendo a poesia como protagonista, todavia estimulando os participantes a compartilharem e vivenciarem outros gêneros literários e a manifestarem-se artisticamente. No Sarau, todos/as eram protagonistas; não foi uma apresentação unilateral, em que o/a mediador/a apresentou poesias e os/as participantes só assistiram, sem participar ativamente. Foi um evento, no qual todos/as interagiram e apresentaram seus textos.

## Relato de experiência

Ao propor uma prática de mediação de leitura na biblioteca, precisa-se ter em consideração o público, na qual a instituição está inserida. E, neste caso, a proposta, como abordado anteriormente, foi a realização de um Sarau Literário com a comunidade escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Santa Luzia, que está localizado na Cidade de Santa Luzia, Paraíba, há 260 km da Capital João Pessoa. O IFPB tem atualmente 21 *campis* na Paraíba, sendo o Campus Santa Luzia o mais novo da Instituição, inaugurado em 2017. Além da comunidade escolar, também

participaram do Sarau pessoas da comunidade externa: alunos/as de outras escolas e o público em geral, pessoas da cidade de Santa Luzia e região circunvizinha.

Atualmente, o Campus Santa Luzia oferta um curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática e dois cursos subsequentes: em Informática em Sistemas de Energia Renovável, ambos com duração de 2 anos.

O Sarau Literário, “Ventando Poesia em Santa Luzia”, nasceu inicialmente como Projeto de Extensão do IFPB – Campus Santa Luzia, através do edital PROBEXC\IFPB (Projeto, n. 13/2020), idealizado e coordenado pela bibliotecária do Campus, como uma prática educativa ofertada e desenvolvida pela biblioteca. O Projeto de Extensão foi executado no período de cinco meses, de setembro de 2020 a janeiro de 2021, com periodicidade quinzenal.

O Projeto teve a colaboração de servidores/as do Campus, além de duas bolsistas, alunas do Curso Técnico de Informática, Integrado ao Ensino Médio. A metodologia para a execução do Sarau consistiu, inicialmente, de reuniões mensais entre os colaboradores do projeto, cuja primeira reunião ocorreu em meados de setembro de 2020, para planejar como realizar a divulgação do Sarau, a inscrição para o evento e outras questões que julgássemos necessárias.

Em decorrência da Pandemia Covid-19, o Sarau foi elaborado em formato *online*, através do *Google Meet*, um serviço de comunicação por vídeo do *Google*. Para participar do Sarau, elaboramos um formulário de inscrição no *Google Documentos*, que foi disponibilizado no *Instagram* do Sarau, @ventadopoesiasl e por *e-mail* com a comunidade escolar do Campus, e amplamente publicizado em um programa de rádio da cidade de Santa Luzia e nas redes sociais parceiras da biblioteca, sendo que as inscrições foram realizadas de 15 de setembro a 15 de outubro de 2020.

A partir da lista de inscritos, criamos um grupo de *WhatsApp*, para que os/as participantes pudessem interagir entre si, além de divulgar as datas dos saraus e promover a divulgação de eventos culturais e literários. É importante

ênfatisar que, além dos participantes inscritos, o sarau sempre foi aberto à comunidade em geral, tendo sido o *link* dos encontros divulgados no perfil do Instagram do Sarau e nos grupos de *WhatsApp* da comunidade escolar do Campus.

O primeiro sarau aconteceu em 30 de setembro de 2020, tendo como proposta o evento ser quinzenal. Até a finalização do projeto de extensão em janeiro de 2021, realizamos nove saraus. O projeto foi tão exitoso, que os/as participantes escolheram continuar com o sarau, mesmo após a finalização do projeto de extensão. Então, a partir de fevereiro de 2021, o sarau passou a ser um evento mensal, geralmente às quintas-feiras, às 19h30min, com duração média de 1h30min, de forma *online*.

Realizar um evento *online* foi um desafio por vários motivos: a conexão de *internet* dos/as participantes, os equipamentos que precisavam utilizar para acessar o evento, a timidez e resistência de algumas pessoas em abrir as câmeras e, sobretudo, o próprio formato *online*, que torna a dinâmica diferente de um sarau presencial. Felizmente, nunca sofremos nenhum ataque *hacker* virtual. O *link* da sala no *Google Meet* sempre foi disponibilizado no dia anterior ao sarau, no grupo de *WhatsApp* do sarau e da comunidade escolar e no *Instagram*.

Para recepcionar os/as participantes do Sarau, sempre escolhemos poesias, textos poéticos, músicas e vídeos do *YouTube*, para que as pessoas, ao entrarem na sala virtual, pudessem se sentir acolhidas e recebidas com música e animação. Nosso lema, ao convidar as pessoas para participarem do Sarau é: *Venha participar, o microfone é aberto!*

Os/as participantes sentiram-se à vontade para recitar poesias, ou realizar a leitura de outros gêneros literários, cantar ou tocar algum instrumento musical. Assim como, havia pessoas que preferiram somente escutar, sem participar de forma direta do Sarau. Não foi fácil comparecer em evento *online* e abrir a câmera para compartilhar um texto. Desse modo, acolhíamos a todos/as, de modo a es-

tarem à vontade e, posteriormente, compartilhar suas experiências no sarau.

Convidamos poetas e poetisas, cordelistas e músicos/as para participarem dos nossos encontros, para possibilitar troca de experiência entre o/a convidado/a e os/as participantes do sarau, além de divulgar suas produções musicais e obras literárias. Para estimular e incentivar a leitura, realizamos o sorteio de livros, como também elaboramos um *kit* literário, composto por uma caneca de cerâmica personalizada, duas canetas, um bloco de notas e dois marca-páginas. O *kit* literário foi produzido com a verba possibilitada pelo projeto de extensão e os livros doados pela coordenadora do projeto. Realizamos as entregas dos *kits* literários em dezembro/2020 e janeiro/2021. Os participantes do Sarau que se encontravam em outras cidades da Paraíba e/ou em outros estados do Brasil, receberam através dos Correios.

O sarau teve em média a participação de quinze pessoas por edição, entre estudantes, servidores/as do Campus Santa Luzia, pessoas de outros *campi* do IFPB, além de pessoas de outras cidades e estados do Brasil. No período de setembro de 2020 a setembro de 2021, os/as interagentes sempre compareceram aos encontros. Alguns participantes declararam que o Sarau foi uma atividade de lazer, possibilitando relaxar da rotina de trabalho e estudo e de outros compromissos.

Figura 1 – Instagram Sarau.



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Figura 2 – Post de divulgação do sarau.



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Figura 3 – Kit literário (uma caneca em cerâmica, duas canetas, um bloco de notas e dois marca-páginas).



Fonte: Organização da autora.

## Considerações finais

O Sarau Literário, como prática educativa de mediação de leitura, foi idealizado por acreditarmos que projetos como este incentivam o fomento à leitura e a formação de leitores/as conscientes e crítico/as. Além disso, de consideramos

a literatura um direito universal das pessoas. O incentivo à leitura e a literatura é preceito que auxilia a promover uma educação inclusiva e com qualidade.

Apresentamos o relato de experiência um ano do Sarau Literário “Ventando Poesia em Santa Luzia”. Salientando que o Sarau continua a acontecer, mensalmente, e nosso último sarau, o de 2021, realizou-se no sábado, dia 18 de dezembro de 2021, às 20h, com a participação de doze pessoas. Consideramos um bom número, tendo em vista o mês de dezembro ser um período de festas e confraternizações.

O Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação da Paraíba é formado pela tríade: ensino, pesquisa e extensão, que possibilitam grande enriquecimento na vida acadêmica dos estudantes e contribui para o da comunidade, com diversos projetos de extensão, em variados temas, propostos por docentes e técnicos administrativos do IFPB, além da participação fundamental de discentes na extensão. Sou servidora do IFPB há quase sete anos e, ao ingressar no Campus Santa Luzia, em Janeiro de 2020, pude ter uma participação mais ativa em projetos de extensão, culminando com a experiência de coordenar pela primeira vez um projeto, que, no caso, foi o “Ventando Poesia em Santa Luzia”.

O sarau teve (e tem) aceitação, engajamento e participação da direção do Campus Santa Luzia, como também de diversos servidores do Campus. A coordenadora de Pesquisa e Extensão do Campus, a Professora Alexsandra Chaves sempre esteve presente, tanto na orientação e no auxílio do projeto, como em sua participação nos encontros. Como Bibliotecária do Campus, sou grata a todos que, de alguma forma, ajudaram a promover o Sarau, possibilitando visibilidade à comunidade da Cidade de Santa Luzia e região circunvizinha. Nos nossos encontros, sempre falo que são os participantes do Sarau que o tornam um evento especial, sem eles não existiria o projeto. A Biblioteca Escolar é um organismo vivo, que existe para além dos muros da escola. Poderemos continuar a nos reunir virtualmente, ou de forma híbrida como é meu desejo para o futuro, para que, dessa forma, as pessoas se conectem com outras vivências e leituras de mundos diferentes das suas.

A mediação de leitura realizada através do sarau literário tem por efeito promover a aproximação do/a leitor/a aos textos literários, para fruição, sem, necessariamente, fins didáticos. E possibilitará o contato direto das pessoas com o livro e os textos literários. Esta experiência não acabará com o término do projeto, incorporando-se na vida dos participantes, promovendo a construção de um/a leitor/a crítico/a.

## Referências

66

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: [s.n.], 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 18 dez. 2021.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

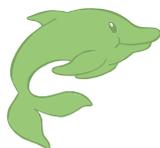
JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem**: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RS (PUCRS). Biblioteca Central Irmão José Otão. **Você sabe o que é um sarau?**. [S.l.]: [PUCRS], [2010]. Disponível em: <https://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/voce-sabe-o-que-e-um-sarau/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. A poesia e os mediadores de leitura. In: SANTOS, Fabiano (org.). **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Editora Global, 2009. p. 157-170.

# Semana da Literatura Amazonense: invenções e reinvenções ao longo de uma década de atuação na biblioteca escolar para a valorização da cultura amazonense

67



*Andressa Cardoso Corrêa*

## Introdução

A “Semana da Literatura Amazonense” ocorre anualmente na primeira semana do mês de abril, em cumprimento à Lei Municipal n. 882, de 19 de setembro de 2005. O relato de experiência a ser apresentado pretende mostrar as atividades desenvolvidas ao longo de uma década (2012-2021), em duas escolas da rede pública municipal de Manaus/AM, através de tentativas e erros na produção das atividades e o aprimoramento profissional adquirido. As práticas educativas tinham como objetivo proporcionar a interação entre discentes do Ensino Fundamental, com idade entre 7 a 15 anos, e a produção literária amazonense – autores/as, obras e movimentos literários regionais.

A realização da “Semana da Literatura Amazonense” pretende ajudar na divulgação da cultura amazonense. Apesar da produção regional de programas de televisão, ainda é comum encontrar jovens amazonenses que não conseguem citar um cantor/a, pintor/a e/ou escritor/a natural do estado. A cultura amazonense é pouco difundida entre a população. O consumo de produtos do eixo Rio-São Paulo ou estrangeiros é comum. E isso não é ruim. O problema está em não conhecer o que é da terra.

Talentos como Márcio Souza ou Milton Hatoum, que tiveram suas obras transformadas em séries exibidas em rede nacional, não alcançam estudantes do Ensino Fundamental. Em parte, pela falta de divulgação nas escolas, em parte, pela falta do sentimento de pertencimento que os/as alunos/as têm pela cultura amazonense. Como afirma Pereira (2018, p. 15), “[...] apesar de morar no Amazonas desconhece o próprio ambiente e a própria cultura, por falta de divulgação do que é produzido por escritores de nossa região”.

Para mudar essa perspectiva dos/as alunos/as com os quais convivi nessa última década, realizei ações de interação escritor/a-leitor/a, além de atividades dinâmicas e lúdicas que tornam o aprendizado divertido.

O relato demonstra o papel de bibliotecária-educadora que assumi perante a sociedade.

O ato de se reconhecer educador é vital para que o bibliotecário possa estimular o papel pedagógico da biblioteca escolar, pois é a sua atuação na educação que de fato o legitima como educador (CAVALCANTI; BÓRBA, 2011). Dessa forma, a biblioteca escolar se configura como um importante instrumento de ensino-aprendizagem e o bibliotecário, em parceria com os docentes da instituição, é responsável por garantir o funcionamento desse espaço (PAJEÚ; ALMEIDA, 2020, p. 9).

## As práticas em torno da “Semana da Literatura Amazonense”

O relato abrange as práticas educativas desenvolvidas nos anos de 2012 a 2021 em duas escolas da rede pública municipal de Manaus. Para melhor compreensão das atividades, o relato será contado em ordem cronológica e dividido em dois períodos: atuação na escola A e atuação na escola B.

## Escola A (2012 a 2017)

A escola A atendia, aproximadamente, 1000 alunos de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. A biblioteca estava localizada em uma antiga sala de aula de cerca de 50m<sup>2</sup>. Em seu mobiliário, havia nove mesas quadradas, oito estantes duplas, três estantes simples, uma mesa de escritório e um armário guarda-volumes com 16 portas.

Assumi a biblioteca da escola A na segunda quinzena de março de 2012. Assim como em outras bibliotecas, no início do ano letivo parte do espaço físico estava ocupado por livros didáticos. Não era possível atender os usuários da biblioteca. Apesar do pouco período de adaptação, fui comunicada do prazo para a organização da “Semana da Literatura Amazonense”. O que produzir em duas semanas?

A escola realizava, por meio de parceria, um projeto de leitura com as turmas de 1º ao 5º ano. O projeto consistia em alunos do 8º e 9º ano realizarem rodas de leitura no pátio da escola, com os alunos de 1º ao 5º ano.

Em 2012, o projeto foi assumido exclusivamente pela escola. Para a “Semana da Literatura Amazonense” foram selecionados os poucos títulos de literatura infantil amazonense, presentes no acervo da biblioteca para serem lidos para as turmas.

Além das rodas de leitura, também foram distribuídos temas a serem trabalhados por turma, baseados no autor homenageado, escolhido pela Secretaria de Educação e que seriam expostos nos corredores da escola, no último dia da semana.

Em 2013, as atividades realizadas na “Semana da Literatura Amazonense” foram idênticas, mudando-se apenas os temas distribuídos entre as turmas. Por que manter as mesmas atividades?

A roda de leitura e as exposições foram exitosas. Os/as alunos/as participantes demonstraram interesse pelas obras lidas. Além disso, a biblioteca continuava com problemas no espaço físico. Neste ano, apareceram

goteiras espalhadas pelo forro. Era um aviso do que viria a acontecer.

Após um ano cheio de altos e baixos, onde o forro caiu e prejudicou parte do acervo, foi possível ter um ano produtivo. O ano de 2014 marcou o início de uma nova prática pedagógica para as datas comemorativas da biblioteca: as gincanas literárias.

Cansada de realizar sempre as mesmas atividades, resolvi acrescentar uma prática mais dinâmica e divertida para os/as alunos/as. Para a gincana foram selecionadas as duas turmas do 4º ano para competirem entre si. Cada turma escolheu cinco alunos/as representantes para disputar as cinco etapas do percurso. Montar o quebra-cabeça com capas de livros, ligar imagem e nome dos/as autores/as, ligar autores e obras eram algumas das etapas da gincana. Os alunos se divertiram muito durante a competição.

Mas e as outras turmas? As atividades de roda de leitura e exposições sobre autores/as e obras foram realizadas anualmente até 2017.

No ano de 2015, a Secretaria de Educação não selecionou um autor para ser homenageado. Ficou a cargo de cada escola decidir o tema a ser trabalhado. Para a gincana desse ano o tema escolhido foi: Academia Amazonense de Letras.

Por ser um tema mais complexo, foram selecionadas as turmas que participaram da gincana no ano anterior e que, naquele momento cursavam o 5º ano. Os/as alunos/as ficaram empolgados em participar. Um resumo foi disponibilizado a cada turma, contendo o nome dos membros da Academia Amazonense de Letras, as cadeiras que ocupavam e suas produções literárias.

A gincana de 2015 foi produzida nos mesmos moldes da realizada no ano anterior: cinco participantes de cada turma realizando individualmente as cinco etapas da gincana. Ordenar os membros da Academia conforme a cadeira que ocupam e organizar os versos de uma poesia foram algumas das etapas da gincana.

Nesse ano, as rodas de leitura foram realizadas dentro da biblioteca. Novos membros foram inscritos no projeto de leitura. Alunos/as que eram ouvintes se tornaram mediadores/as das novas turmas do 1º ao 5º ano.

Além das rodas de leitura e da gincana, um painel foi produzido para a abertura da Semana da Literatura Amazonense. O fundo simbolizava o encontro das águas, os peixes eram os/as autores/as amazonenses e os/as pescadores/as eram os/as alunos/as em busca de conhecimento.

Figura 1 – Painel da Semana da Literatura Amazonense 2015.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2015).

No ano de 2016, como em uma onda, a produtividade teve uma queda. Durante o primeiro bimestre desse ano, a biblioteca ficou encarregada de realizar as atividades do Projeto Transforma, quanto à apresentação do histórico das Olimpíadas e Paraolimpíadas para os alunos do 1º ao 5º ano. **Parte dos/as mediadores/as do Projeto de Leitura passaram a integrar o Projeto Transforma.**

O tempo dedicado à produção dos materiais para a apresentação do Projeto Transforma reduziu o tempo de organização das atividades da “Semana da Literatura Amazonense”. Nesse ano foram realizadas as rodas de leitura com poesias e uma culminância entre datas, onde os/as mediadores/as de leitura declamaram “Os estatutos do homem”, do poeta Thiago de Mello, na quadra da escola.

Tentando retomar as práticas diferenciadas, em 2017 a equipe pedagógica da escola entrou em contato com o

escritor Tenório Telles para a realização de um bate-papo com o escritor. O encontro teve como público os alunos do 1º ao 5º ano do turno matutino. A interação entre escritor e estudantes proporcionou um momento acolhedor e de aprendizado. Esse foi o último ano que realizei ações relacionadas à literatura amazonense na escola. No final do ano, pedi remoção da escola, por motivos pessoais.

## Escola B (2018 a 2021)

Assumi a biblioteca da escola B em fevereiro de 2018. A escola B atende aproximadamente 350 alunos do **6º ao 9º ano do Ensino Fundamental**, no turno matutino e vespertino. A biblioteca também está localizada em uma antiga sala de aula. Seu espaço físico possui menos de 25m<sup>2</sup>. Em seu mobiliário há quatro mesas quadradas, nove estantes simples e um armário com duas portas.

A biblioteca B passava pelo mesmo problema de desorganização do acervo e problemas estruturais. Acrescente o problema de o espaço físico não comportar uma turma completa e se terá o retorno do dilema bibliotecário. Como executar ações na biblioteca?

Se na biblioteca A as exposições visavam mostrar as produções dos/as alunos/as e os encontros e gincanas proporcionavam maior interação entre as turmas e a literatura, fazendo a biblioteca sair das quatro paredes e aparecer como produtora de conhecimento, já na biblioteca B não havia alternativa, ou ela saia das quatro paredes ou não seria notada nem alcançaria os/as alunos/as.

Na escola A os alunos cresciam frequentando a biblioteca, desde o 1º ano do Ensino Fundamental. Iniciavam como ouvintes, depois se tornavam leitores/as, até alcançar o papel de mediador/a. Alcançá-los era muito mais fácil.

O que fazer quando o público-alvo é de pré-adolescentes e adolescentes que, pouco ou nunca, tiveram contato com uma biblioteca? A primeira prática pedagógica realizada foi um bate-papo com a escritora Leila Plácido. Ela tinha escrito um livro distópico, ambientado nas cidades de Manaus e Presidente Figueiredo, com uma

protagonista adolescente. Era o tema perfeito para chamar a atenção dos jovens. Só não foi melhor por falta do livro físico no acervo da biblioteca.

Em paralelo, no ano de 2018 foi comemorado o centenário da Academia Amazonense de Letras. Visando mostrar o passado da literatura amazonense, montei uma exposição, no corredor da escola, com os membros que faziam parte da Academia naquele ano. Também organizei o setor de literatura amazonense no acervo, para que os/as alunos/as pudessem realizar empréstimos.

Figura 2 – Painel da “Semana da Literatura Amazonense” 2018.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Sair das quatro paredes foi o que realmente fizemos em 2019; as turmas do 6º ano, do turno matutino, fizeram um passeio guiado pela Biblioteca Pública do Amazonas. Foi o primeiro contato deles com um prédio histórico do período da *Belle Époque*. Nesse passeio foi possível apreciar a arquitetura, a pintura e a literatura amazonense.

Na mesma semana, foi realizada na escola a exposição “Valores da Terra” onde os/as alunos/as puderam conhecer o local de nascimento de diversos autores amazonenses

famosos. Também foi realizado o bate-papo com o escritor Carlos Pond, natural do Município de Fonte Boa, no interior do Amazonas. Esse encontro serviu para que os/as alunos/as pudessem conhecer o outro lado da vida do escritor, que também é professor de História na escola.

Figura 3 – Pannel da “Semana da Literatura Amazonense” 2019.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Para o ano de 2020, estava sendo programado o bate-papo entre *booktubers* manauaras e alunos/as no pátio da escola. A programação teve de ser cancelada devido à pandemia Covid-19. Com a escola fechada e as aulas em modo remoto, foi preciso adaptação. Mas, devido aos prazos, a adaptação da biblioteca sempre tem que ser extremamente rápida.

Para que as turmas não ficassem sem ações da “Semana da Literatura Amazonense”, foi escolhido como tema o Clube da Madrugada, movimento literário amazonense, que ainda não havia sido abordado com os alunos. Uma apresentação de *PowerPoint* foi produzida contendo histórico do movimento, autores e obras disponíveis na plataforma *Árvore de Livros*. O arquivo foi enviado via aplicativo de mensagem para os grupos das turmas. A maioria dos números de telefone era dos/as familiares dos/as alunos/as.

As aulas presenciais não retornaram e foi preciso uma nova adaptação. Ao longo de 2020, foi percebido que nem todos os alunos tinham acesso a celulares ou *internet* que não fosse promocional. Para o ano de 2021, ficou decidido que seriam homenageados os professores/as-escritores/as que atuam na própria escola. Uma mensagem de parabenização foi enviada para os grupos das turmas contendo o *link* da obra ou uma entrevista sobre a obra disponível no *YouTube*. Para complementar a Semana foram disponibilizados três vídeos com contações de livros infantis amazonenses.

## Considerações finais

Produzindo este relato, pude perceber a quantidade de vezes que precisei me reinventar para alcançar o objetivo de proporcionar a interação entre discentes e a produção literária amazonense. Durante as aulas da disciplina Inovação da Biblioteca Escolar, no curso de Especialização em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares, foi questionado qual habilidade é considerada necessária para a atuação de um/a bibliotecário/a escolar. Pela minha história, eu respondo que é a resiliência e a renovação. Apesar de todos os obstáculos (falta de acervo, problema estrutural, pandemia), foi possível realizar ao menos uma atividade anual.

Quanto ao alcance das práticas educativas, é difícil mensurar. As atividades realizadas pela biblioteca não têm o mesmo peso de uma avaliação em sala de aula. Não é possível dar uma nota. Nem todos/as alunos/as vão participar da mesma forma, uns vão interagir, outros vão apenas ouvir. O que não quer dizer que a atividade não impactou na vida dele. Alguns deles/as paravam nos corredores para ver a exposição, outros faziam perguntas aos/às escritores/as ou buscavam os livros indicados na biblioteca.

É preciso se apegar aos pontos positivos das atividades, as interações humanas, para continuar a realizar ações na biblioteca escolar. Um aprendizado básico de todo/a bibliotecário/a escolar é que o foco principal é o

público. As necessidades do usuário real ou potencial irão guiar as atividades da biblioteca.

Esse relato teve como foco as práticas educativas realizadas na “Semana da Literatura Amazonense”. Considerando que a biblioteca é um ambiente transformador, decidi mostrar como pequenas ações podem dar valor à história e cultura de um povo por vezes subestimado, apresentando aos/às jovens em formação uma nova perspectiva de vida.

## Referências

MANAUS/AM. **Lei n. 882, de 19 de setembro de 2005**. Institui, no município de Manaus, a Semana da Literatura Amazonense. Disponível em: <http://leismunicipa.is/rcfho>. Acesso em: 12 dez. 2021.

PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F. de. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, n. 00, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8660541>. Acesso em: 19 dez. 2021.

PEREIRA, T. O. **A literatura infantojuvenil amazonense: a ilustração como ferramenta de produção textual**. 2018. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1439>. Acesso em: 19 dez. 2021.

## Formação literária para professores/as na biblioteca escolar

77



*Simone Kniphoff dos Santos*

O objetivo na escrita deste texto – além de reunir conhecimentos adquiridos ao longo do curso de especialização em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares e obter a avaliação necessária para sua conclusão – também se concentra em divulgar práticas vivenciadas em uma instituição privada pertencente a uma rede de ensino em Porto Alegre/RS. Sendo assim, também tendo como finalidade inspirar outros/as profissionais que se veem em bibliotecas escolares em que valorizam a parceria entre educadores/as da biblioteca e quadro docente da Instituição.

A prática escolhida foi vivenciada em uma instituição em que trabalhei como assistente de biblioteca no passado. Optei por não relatar uma prática do meu local atual de trabalho, ao qual ingressei há seis meses, pois, mesmo hoje sendo a bibliotecária responsável pelo planejamento, a gestão do espaço, dos recursos (financeiros e humanos) e atendimentos, percebo a necessidade do distanciamento histórico que um relato de experiência exige.

Há muitos anos, é comum que os/as educadores/as da biblioteca, na instituição privada a que se refere este artigo, façam mediações de leitura com os/as estudantes. O público com atendimentos mais frequentes se concentra, principalmente, na Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois estes têm um período destinado às atividades na biblioteca toda semana. Nestes momentos, são realizadas atividades como práticas de incentivo à leitura e aproximação do público com o espaço.

Entretanto, como ocorre em muitas bibliotecas escolares, essas ações por vezes ficam atreladas aos temas propostos pelos/as professores/as em sala de aula e acabam tendo um caráter informacional maior que a experiência literária em si. O diálogo com os/as professores/as responsáveis pelas turmas é essencial para um bom desenvolvimento das atividades com os/as estudantes, mas quando em demasia essas propostas podem se distanciar do objetivo da biblioteca escolar com as práticas de incentivo à leitura literária e apenas ser um local de reforço do que é visualizado em aula, tirando o protagonismo da biblioteca na vida dos/as estudantes e a colocando apenas como um local de apoio.

Como é ressaltado no projeto da biblioteca em que atuei e também na que atuo, preocupamo-nos em proporcionar uma experiência literária prazerosa para os/as estudantes, que façam com que eles/as tenham vontade de continuar uma leitura ou até mesmo repetir uma história. Para que esse propósito esteja claro para todos/as, é preciso reafirmar, no dia a dia com os/as educadores/as de uma maneira não impositiva, mas sim a fim de esclarecer a relevância dessas atividades na vida dos/as estudantes (pelo valor estético em si, além das questões informacionais). Com esse intuito foi planejada uma série de palestras a serem disponibilizadas no turno da noite, para que os/as educadores/as do turno da manhã e da tarde pudessem participar. Os eventos foram de caráter não obrigatório, mas com disponibilização de certificado àqueles/as que participassem.

Nessa escola de rede privada em que atuei, é comum que eventos de caráter não obrigatório ocorram e tenham uma alta taxa de adesão. A equipe pedagógica e diretiva está muito engajada com todo o quadro de educadores/as da escola, incentivando a participação em eventos que visam a melhoria dos seus fazeres pedagógicos diários. Além disso, muitos/as que trabalham em instituições privadas conhecem a importância de se mostrarem presentes e engajados/as no propósito de seu local de trabalho, bem como ter consciência de que a formação constante acaba

---

sendo uma necessidade para manter-se alinhado/a aos objetivos educacionais contemporâneos.

Com estas palestras, foi possível levantar o diálogo sobre o valor dos/as estudantes terem contato com leituras diversificadas, tanto nas questões temáticas do texto em si quanto das ilustrações e dos/as autores/as trabalhados/as. Proporcionar estes momentos de vivência literária aguça um olhar sensível maior aos/às estudantes com o mundo e a sociedade que os cerca, instiga o pensamento crítico. Além disso, a possibilidade de debate sobre as obras contribui para a troca de diferentes perspectivas na análise dos livros apresentados, durante os momentos de leitura com as turmas.

As palestras também foram bem-aproveitadas pela equipe da biblioteca, que trouxe alguns dos temas debatidos entre os/as educadores/as para os momentos de leitura na biblioteca com os/as alunos/as, através de apresentações teatrais e relacionando a mediação de leitura de uma obra com vídeos, para conectar com mais saberes e proporcionar maior diálogo. A mediação de leitura também era relacionada com brincadeiras e outras experiências de extrapolação que gerassem maior conexão com a obra. Sempre tendo o objeto livro como protagonista da ação de mediação, pensávamos as atividades a partir da obra. Não tentávamos encaixar uma obra em uma proposta de ensino como muito ocorre na utilização dos livros infantis em atividades pedagógicas.

Estabelecendo estes momentos de formação com os/as professores/as, foi possível ampliar os diálogos sobre a importância de as mediações literárias na biblioteca serem planejadas pelos/as mediadores/as de leitura. Ou seja, a formação ampliou o olhar sobre a importância desse/a profissional na escola. Essa prática valorizou e melhorou o respeito ao meu trabalho e à minha formação para que pudesse exercer as atividades a mim atribuídas na Instituição. Dessa maneira, mesmo não participando do planejamento da formação, pude colher os frutos de sua execução.

Quando entrei na Instituição, as formações estavam em seus últimos encontros. Dessa forma, meu relato se baseia no pós-ação e no que me foi relatado para o planejamento da formação. Entretanto, os frutos colhidos foram tão positivos que me marcaram e considero importante passar adiante essa proposta de formação. Tendo em vista que o problema inicial comentado pode ser comum em muitas escolas, pois a formação acadêmica em Pedagogia nem sempre ressalta a importância das obras da literatura infantil na formação literária das crianças.

Se adentrarmos ao campo da história da literatura infantil no Brasil, percebemos que o caráter instrucional e informacional, por muito tempo, esteve presente como prioridade nos livros para as crianças, principalmente nas cartilhas entre as décadas de 70 e 80. Foi a partir de Monteiro Lobato que a literatura infantil brasileira foi tomando forma, para após ir se diversificando e popularizando com os/as escritores/as que publicaram na revista *Recreio*, para hoje existirem tantas premiações e diversas editoras voltadas para a literatura infantil, bem como autores/as dedicados/as a enriquecer as publicações nesta área. Partimos de obras a partir de cartilhas de ensino para verdadeiras obras de arte, em formato de livro infantil.

Assim, tendo em vista este caráter recente na expansão da literatura infantil no Brasil, mesmo na faculdade de Letras, em que muito se debate sobre literatura, pouco se fala sobre literatura infantil. Em Biblioteconomia, muitas universidades disponibilizam essa disciplina como eletiva no curso, assim nem todos os/as bibliotecários/as saem com essa formação, mas na prática também se veem obrigados/as a procurar mais conhecimento na área caso atuem em bibliotecas escolares. Ou seja, todos/as os/as profissionais que devem ser exemplos na formação leitora das crianças, seja ela informacional ou literária, pouco tem em suas bases de formação acadêmica os conhecimentos necessários para atuarem com proficiência neste campo.

Assim, formações literárias para docentes, como a presente nesta proposta de relato de experiência, são essenciais para as atividades de incentivo à leitura nas

instituições voltadas para a Educação Básica. Sua relevância não se restringe apenas aos/as pedagogos/as que trabalham com literatura infantil, mas seria interessante também serem expandidos aos Anos Finais, em que os/as professores/as, que lecionam literatura, adentram no universo dos livros juvenis com os/as estudantes, para que tenham uma boa base para compreender os clássicos da literatura, a serem mais trabalhados no Ensino Médio e aprofundados na preparação dos/as estudantes para prestarem Vestibular.

O/a bibliotecário/a tem um papel importante no planejamento de ações como esta dentro da escola e também na participação destes eventos, tendo em vista seu papel de curador/a e incentivador/a para as leituras literárias. Percebemos a potência de bibliotecas escolares que conseguem manter parcerias com educadores/as, a formação de professores/as dentro deste espaço, favorece a relação dos mesmo, estreitando vínculos e criando pontes mais fortalecidas de comunicação entre as partes. Com encontros mensais nas datas de 10/5, 7/6, 05/07, 4/10 e 8/11, a seguir apresento o cronograma de atividades planejadas pela bibliotecária da Instituição em que atuei:

### **Oficina com “Mala de leitura”**

- Maurício Corrêa Leite é o criador de “Malas de Leitura” e já trabalhou em aldeias indígenas e em escolas da zona rural de MT. Desde 2000, leva as “Malas de Leitura” para Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Portugal.
- Objetivo: Incentivar a elaboração de projetos de leitura desenvolvidos na escola com base na criatividade.

### **Narrativas de si e do outro na arte e na literatura**

- Igor Moraes Simões, professor de História, Teoria e Crítica da Arte e Metodologia e Prática do Ensino da Arte (UERGS).
- Objetivo: Entre pinturas, livros, filmes e artefatos culturais do cotidiano, investigar o que vemos, o

que nos olha e como devolvemos esse olhar ao mundo.

### **Leitura, literatura e infância**

- Fabio Monteiro é escritor, professor licenciado em história, especialista em história, Sociedade e Cultura.
- Objetivo: Compreender a literatura para a infância, nos seus aspectos mais singulares, assim como a materialidade do livro ilustrado no seu potencial formativo para os/as novos/as leitores/as, tanto no aspecto da linguagem verbal como na não verbal.

### **Narrativa visual “Caminhos da Leitura”**

- Luciano Pontes é escritor, ilustrador, ator, palhaço e contador de histórias. Graduado em Design Gráfico, pesquisa a tradição oral e desenvolve trabalhos de criação e formação, a partir da literatura e do teatro através da Cia. Meias Palavras.
- Objetivo: Promover a reflexão sobre produção, criação e mediação com as narrativas visuais na literatura infantil.

### **Emília: mediações leitoras sobre a voz lobateana atemporal**

- Sueli de Souza Cagneti, possui Doutorado em Letras e Literatura Portuguesa, com Pós-doutorado na Itália, é professora, escritora e pesquisadora.
- Objetivo: Aprofundar as formas literárias abordadas por Lobato para suas obras e o reconhecimento que sua obra teve para o mundo.

A formação voltada para os/as educadores/as tem como pressuposto que, despertar e incentivar a leitura de livros de literatura na biblioteca escolar é uma preocupação que deve se voltar não apenas aos/às alunos/as, de modo a contribuir para a formação pessoal dos/as educadores/as, bem como para sua prática pedagógica. Por isso, os momentos de formação e até mesmo os momentos do período de biblioteca com os/as mediadores/as de leitura buscam ampliar o repertório de histórias e autores/as,

bem como ilustradores/as, conhecidos/as pelos/as educadores/as ao participarem de situações como estas que envolvam diferentes práticas de leitura. Nos encontros também foram ressaltadas as ilustrações da obra, trazendo destaque para o fato de que a imagem também é um texto a ser decifrado pelos estudantes.

Além dessa formação na escola, o colégio também nos incentiva a realizar formações em outras instituições. Certa vez em uma palestra, na Livraria Paulinas sobre literatura infantil, a Professora Vera Aguiar mencionou que só podemos dar o que temos, se não temos o gosto pela leitura presente em nossa vida, como seria possível despertá-lo em outros/as indivíduos/as? Reflexões como estas também se fizeram presentes na formação dessa escola e colaboraram para fortalecer meu trabalho de incentivo à leitura na instituição.

Para a elaboração deste relato, entrei em contato com a bibliotecária responsável pela elaboração do projeto, que me passou dados importantes para termos como base nos propormos a replicá-lo em outras instituições de ensino. Seguem alguns exemplos no Quadro 1:

Quadro 1 – Custos com as formações.

Descrição	Valor	Origem
Cachês pagos para palestrantes	R\$2.000,00	Biblioteca
Água	R\$30,00	Biblioteca
Material de divulgação	R\$150,00	Biblioteca
TOTAL	R\$2.180,00	

Fonte: *E-mail* recebido pela bibliotecária responsável pela Instituição.

A partir dessa previsão de orçamento, podemos perceber que o maior investimento se focou em reunir valores para o cachê dos/as palestrantes. Outra dica valiosa é firmar parcerias com os representantes das editoras,

pois eles têm um contato maior com autores/as e podem facilitar a interação.

Além disso, no trabalho em que estou hoje, temos reuniões semanais entre os/as colegas de bibliotecas da rede de ensino, nelas discutimos sobre os padrões de classificação e catalogação, mas também sobre atendimentos e atividades de incentivo à leitura. Nesses encontros, já vieram alguns/mas representantes de editoras convidados/as para falar sobre os projetos de incentivo à leitura já organizados pelas editoras e que podem ser levados para as escolas.

Ou seja, nem sempre se faz necessário que tenhamos que quebrar a cabeça elaborando um projeto a ser passado para a aprovação na direção e no financeiro, para que seja possível realizar uma formação docente dentro da biblioteca escolar. Por vezes só precisamos estar abertos ao diálogo, expor nossas necessidades e entrar em contato com os/as especialistas no assunto, para proporcionarmos uma vivência rica na formação artística e literária, que se faz necessária para que atuemos na mediação de obras de literatura infantil e juvenil contemporâneas.

A escola não é apenas um ambiente em que os/as educadores/as ensinam, as instituições também precisam estar atentas a proporcionar aprendizado para aqueles/as que lecionam, tendo em vista a necessidade de formação constante. Já no início do Manifesto IFLA/Unesco para bibliotecas escolares, temos a afirmação: “A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”, mas a biblioteca escolar atende toda sua comunidade, logo precisamos nos preocupar em preparar todos/as esses/as para viverem como cidadãos responsáveis.

Espero que este relato venha contribuir para que outros/as bibliotecários/as, professores/as, mediadores/as e agentes que atuam ou desejam atuar em bibliotecas escolares possam realizar práticas educativas em seus diferentes contextos. Pois, a formação ampliou o olhar da equipe da Biblioteca para a formação literária dos/as estudantes e

---

alinhou as visões quanto ao trabalho com leitura literária, dentro da escola também com os/as professores/as.

Assim, a partir da formação dentro da biblioteca, a relação entre equipe da biblioteca e professores/as se tornou ainda mais positiva e alinhada aos pressupostos pedagógicos da Instituição. Iniciativas como estas comprovam que a biblioteca é o coração da escola, porque nesse espaço é possível ir além dos ensinamentos propostos em sala de aula, bem como buscar conhecimentos diversos instigados por outros, em fontes confiáveis de informação. São muitos os benefícios que as bibliotecas escolares trazem para a comunidade escolar, é preciso que todos/as estejamos atentos/as para que o “coração” da escola siga pulsante.

85

## Referências

LIVRARIA PAULINAS. Disponível em: <https://www.paulinas.org.br/livrarias/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2021.



---

# Bibliotecando no Mundo da Menina do Cabelo Roxo: relato de experiência

87



*Vanessa Fernandes Mendes*

Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive, sua própria história (Bill Gates).

O presente relato de experiência busca explicar sobre a reorganização e revitalização da Biblioteca Mundo Mágico, pertencente à comunidade do bairro Vicentina, Município de São Leopoldo/RS, localizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves.

Para a organização do espaço, em termos técnicos de Biblioteconomia, utilizou-se o ‘Modelo de Projeto para as Bibliotecas das Escolas Municipais de São Leopoldo’, material disponibilizado pela Biblioteca Pública Municipal Vianna Moog, através da bibliotecária responsável pelo município. O referido Modelo foi conjuntamente elaborado, entre os anos de 2014 e 2015, pela bibliotecária municipal e professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares, sendo este um marco na busca pela relevância e pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido nesse espaço escolar.

Referente à Biblioteca Mundo Mágico, sua reestruturação iniciou no ano de 2016, tendo em vista a premissa de que o espaço da biblioteca deve ser um local “vivo”, que busca fomentar o conhecimento e abrir caminhos para o conhecimento e a inovação, acompanhando as tendências tecnológicas e promovendo as competências informacionais.

Quanto à reestruturação propriamente dita, o desejo inicial foi a ampliação do espaço (por hora superlotado) e a avaliação do material disponibilizado pela Biblioteca. Nesse sentido, parte do mobiliário – muito antigo – foi retirado e substituído por armários, mesas e cadeiras novas; a parede de fundo recebeu uma arte em grafite, produzida por um artista local.

As Figuras 1 e 2 apresentam a biblioteca antes da reforma, e as Figuras 3 e 4 após:

Figuras 1 e 2 – Biblioteca antes da reestruturação.



Fonte: Acervo da autora (2021).

Figuras 3 e 4 – Bibliotecas após a reestruturação.



Fonte: Acervo da autora (2021).

Em relação ao acervo, os livros didáticos do antigo sistema de Ensino Fundamental (1º a 9º anos), livros obsoletos e em desuso, periódicos corroídos pelo tempo, dicionários fora da nova regra ortográfica e demais itens semelhantes foram vendidos para uma usina de reciclagem, sendo o valor da venda revertido em novas obras para o acervo da biblioteca.

O acervo literário infantil foi plenamente exposto aos/às usuários/as e, por vias de organização e estratégia, foi disponibilizado “de acordo com a faixa etária”, buscando oportunizar leituras, de acordo – ou próximas – com o nível de alfabetização, principalmente no que tange os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Desse modo, o acervo para os Anos Iniciais foi identificado como “literatura indicada para os 1<sup>os</sup> e 2<sup>os</sup> anos”, “literatura indicada para 3<sup>os</sup> anos”, “literatura indicada para 4<sup>os</sup> anos” e “literatura indicada para 5<sup>os</sup> anos”. Ainda, o acervo literário dos Anos Finais, 6<sup>os</sup> ao 9<sup>os</sup> e EJA, foi dividido em “literatura para adultos” e “literatura juvenil”, sem classificação por ano (como ocorreu do 1<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ano), tendo em vista a diversidade entre os/as usuários/as que, além de alunos/as de EJA, possui estudantes com distorção idade-série. Outro fator contribuinte foi a dificuldade de interpretação de textos, a qual influencia, diretamente, em como o/a usuário/a recebe e compreende o que foi lido; portanto, a esses/as educandos/as tentou-se ampliar as opções de leitura, dentro daquilo que a biblioteca poderia oferecer naquele momento.

De acordo com Volmer e Kunz:

[...] a biblioteca inserida no processo educativo deverá servir de suporte a programas de educação, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional. Nesse sentido, a biblioteca é crucial no processo de mediação de leitura, transformando-se em um espaço público dentro da própria escola [...] o objetivo da biblioteca escolar é incentivar e disseminar o gosto pela leitura, por meio de acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento (2009, p. 32).

Tendo por premissa o incentivo à leitura, acredita-se na biblioteca escolar como fomentadora da cidadania, a qual promove a autonomia dos/as sujeitos/as através da disseminação da informação e impulsionamento do processo educativo, a qual contribui para o desenvolvimento econômico através da melhoria nos níveis de formação dos/as usuários/as. Para Volmer e Kunz:

Nesse sentido, cabe perguntar qual é o verdadeiro ofício da biblioteca escolar. A ela cabe uma decisiva parcela na tarefa de formar leitores críticos e proficientes, uma vez

que constitui recurso indispensável ao processo de ensino-aprendizagem e formação do educando (2009, p. 31-32).

Desse modo, consideramos a biblioteca escolar um espaço social não excludente, pois nela a informação e a leitura são acessíveis a todos/as os/as seus/suas usuários/as. Esse conceito condiz com os ensinamentos de Freire (2011, p.19), que diz: “a [...] leitura precede a escrita – só pode ser escrito o mundo que foi anteriormente lido”. Ainda, sobre este princípio, Volmer e Kunz (2009, p. 30) observam que “[...] é preciso garantir ao sujeito o acesso à palavra que é patrimônio da cultura letrada”.

Retomando a organização do acervo, como já referido anteriormente, utilizou-se a metodologia do “Modelo Projeto para as Bibliotecas das Escolas Municipais de São Leopoldo”, o qual apresenta as obras em ordem alfabética e utiliza um sistema de catalogação cromática para a separação das obras, de acordo com o gênero e os subgêneros, sendo eles: ficção, poesia, contos e crônicas, folclores, história em quadrinhos (não gibis), teatro e livro de imagens. Também os livros são classificados nas categorias: Infantil (I), Juvenil (J) e Adulto (A), conforme as Figuras 5 e 6.

Figura 5 – Organização do Acervo.

#### ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Os livros deverão ser separados nas categorias:

\* I – Infantil      \* J – Juvenil      \* A – Adulto

Exemplos de identificação na lombada dos livros:

\* Poesia juvenil



\* Ficção adulta



\* Folclore infantil



Fonte: Andrade e Lourenço (2016).

Figura 6 – Catalogação cromática.

92

Classificação das obras

 Histórias em Quadrinhos

 Informativos

 Obras Literárias

Subclassificação das obras literárias

 Conto e Crônica

 Ficção (novela, romance, suspense, clássico universal etc.)

 Folclore

 Narrativas curtas e livros de imagens

 Poesia

 Teatro

Fonte: Andrade e Lourenço (2016).

O empréstimo do acervo literário foi organizado para ocorrer, semanalmente, a todas as turmas, sendo importante ressaltar que a biblioteca não cobra multas por atraso ou taxas de credenciamento para uso do espaço, compreendendo que ela se encontra em uma comunidade com condição econômica instável e que a cobrança de qualquer tipo de tributo poderia inibir a presença do/a usuário/a, o que vai de encontro aos nossos objetivos. Desse modo, todos os/as educandos/as são anualmente cadastrados/as e têm suas fichas de empréstimo disponibilizadas a cada ano letivo.

Inicialmente, seria ofertada semanalmente a Hora do Conto às turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental – compreendidas, pedagogicamente, como Bloco Pedagógico. Dadas algumas dificuldades, a atividade de Hora do Conto foi realizada quinzenalmente, uma vez que a professora responsável pelo espaço da biblioteca, de acordo com orientações da Secretaria Municipal de Educação, é a segunda substituta; tal fato reduziu os atendimentos oferecidos, já que o espaço se manteve fechado nessas

ocasiões. Aqui se registra a frustração dos/as usuários/as, quando aguardam o atendimento que não acontece.

Na busca pelo incentivo à leitura, foi disponibilizado às turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental caixas literárias para uso em sala de aula, no intuito de fazer do livro um aliado no processo de letramento e alfabetização, além de tê-lo como um recurso direto de aprendizagem. Assim, as turmas do Bloco Pedagógico (1º ao 3º ano), receberam duas caixas de livros, sendo uma composta por obras complementares do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e Acervo Ano I do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), distribuídos igualmente entre as turmas referidas; a segunda caixa de livros refere-se ao Acervo Ano II do Pnaic, a qual foi enviada às escolas pelo Ministério da Educação (MEC), como meio de promoção do letramento e da alfabetização, além de recurso pedagógico.

Para as turmas de 4º e 5º anos, foram dispensadas caixas compostas por obras do antigo programa “Literatura em Minha Casa”, além do envio de dicionários atualizados para o uso em sala de aula.

É pertinente ressaltar que, quando houve o recebimento dos livros do Acervo Ano II do Pnaic, a biblioteca e equipe diretiva optaram pelo não recolhimento das caixas do Acervo Ano I, cuja orientação do MEC era destinar este último para compor o acervo da escola. O intuito de aumentar os acervos das salas de aula vem, justamente, para somar possibilidades e aproximar os/as educandos/as das práticas de leitura.

Dentre as atividades planejadas para a coletividade, pensando em algo comemorativo à reestruturação da Biblioteca Mundo Mágico, tivemos a presença de autores/as na escola. Esta prática vem ao encontro do que traz o Ministério da Educação:

A escola que não proporciona aos alunos o contato com a leitura não ensina a ler. Mas é bom lembrar que este deve ser um compromisso de todos que trabalham na escola. Uma grande força-tarefa deve ser

formada para transformar a biblioteca em um espaço ativo, para melhorar os índices de leitura (BRASIL, 2007, p. 24).

Frente a isso, e entendendo-se o incentivo à leitura como uma prática coletiva, em 2016 a escola contou com a presença do escritor Uili Bergammín, de Caxias do Sul/RS, o qual, a partir de seu livro infantil *Bisbilhoteca*, encantou nossos/as pequenos/as e auxiliou na introdução da prática literária, uma vez que as turmas desenvolveram atividades, tendo como base o enredo principal do livro que, coincidentemente, trazia como tema uma biblioteca escolar.

## **Bibliotecando no mundo da “Menina do Cabelo Roxo”**

O título desse relato de experiência é referente a um projeto realizado no ano de 2017, envolvendo duas escolas públicas municipais vizinhas, sendo uma a Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves, onde a Biblioteca Mundo Mágico está localizada, e a outra, a Escola Municipal de Educação Infantil Brinco de Princesa, sendo o objetivo principal da atividade o de propiciar à comunidade escolar vivências literárias através da leitura e do contato com o autor presente na escola. Ambas as escolas estão localizadas no Bairro Vicentina, Município de São Leopoldo, mesorregião de Porto Alegre, tendo em comum o fato (dentre outros tantos) de possuírem professores/as em comum, incluindo a autora deste relato.

No ano de 2017, sendo a autora do relato a professora responsável pela Biblioteca Mundo Mágico, propôs-se o projeto de autor presente, com a participação da escritora Léia Cassol, que escreveu as aventuras da *Menina do Cabelo Roxo*. Após entrar em contato com a autora e analisar as possibilidades reais da execução da proposta, conversou-se com ambas as equipes diretivas e sugeriu-se a união das escolas, a fim de concretizar as metas para a visita à escola, sendo as duas escolas beneficiadas pela proposta. Ao contrário da escola fundamental, cuja biblioteca já era parte da mesma e com estrutura sólida, a escola in-

fantil não possuía biblioteca (a antiga equipe diretiva não considerava relevante ter uma biblioteca em uma escola de Educação Infantil) e viu na atividade uma chance de iniciar seu acervo.

A proposta foi realizada no segundo semestre de 2017, de agosto a novembro, tendo como culminância a presença da autora nas escolas, e envolveu todas as turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º), tendo as histórias de Léia Cassol como referência para o desenvolvimento de ideias e atividades diversas.

As escolas se uniram para alcançar a meta de venda de livros e, conseqüentemente, arrecadar o valor necessário para os custos da vinda da escritora; além disso, cada turma elegeu uma obra para explorar, analisando os elementos do texto (de acordo com a faixa etária), produzindo variadas pesquisas e atividades sobre o tema de sua obra. Ainda, houve produção visual e ornamentação das escolas para a visita, além da exposição das criações dos/as educandos/as, durante o processo de descobertas e elaboração das vivências realizadas.

As Figuras 7 e 8 apresentam um pouco do que foi a visita da autora Léia Cassol nas escolas:

Figura 7 – Roda de conversa com a autora Léia Cassol.



Fonte: Acervo da autora (2021).

Figura 8 – Trabalhos a partir da obra *Menina do Cabelo Roxo*, de Léia Cassol.



Fonte: Acervo da autora (2021).

Sem dúvida alguma, para a autora deste relato, o mais importante foi o envolvimento das duas comunidades escolares, uma vez que o projeto movimentou ambas as escolas, unindo as famílias e educadores para alcançar objetivos simples, mas muito complexos na nossa realidade enquanto escola, uma vez que a venda de livros e participação das famílias dependia, diretamente, da valorização da leitura pelas mesmas, tarefa que assumimos com muita felicidade, pois acreditamos na leitura como fonte inesgotável de aprendizagens, fato que nos motiva a aprender e tentar, cada dia mais, aprimorar nossas práticas pedagógicas, para oferecer às comunidades escolares uma biblioteca como espaço de conhecimento e inovação.

## Considerações finais

Sobre a motivação para todas as mudanças que vêm ocorrendo na Biblioteca Mundo Mágico, além do incentivo à leitura e a possibilidade de oportunizar aos/às usuários/as vivências fora do seu cotidiano habitual, acredita-se na busca de caminhos para facilitar o acesso (com equidade) ao mundo literário, independentemente da faixa etária.

Por fim, quebrando protocolos de escrita acadêmica, gostaria de refletir (sim, em primeira pessoa) que há sempre um questionamento, por parte de alguns pedagogos, sobre: “O que faz um profissional de Letras na Educação Infantil e na alfabetização?”; posso dizer com orgulho que nós lemos e propiciamos viagens inesquecíveis aos/às nossos/as pequenos/as!

Sobre nossas práticas futuras, esperamos refletir sobre nossas práticas, qualificando os fazeres da Biblioteca e propondo atividades que impactem, positivamente, na formação de cidadãos/ãs críticos/as e capazes de sobreviverem neste mundo tão estranho em que vivemos.

Ainda, para o porvir, nossa próxima meta é informatizar a Biblioteca Mundo Mágico, acolhendo os “Nativos Digitais”, expressão sugerida por Palfrey e Gasser (2011) para denominar: “Aqueles que têm acesso às tecnologias digitais e possuem habilidades para lidar com tais tecnologias; indivíduos que passam boa parte de suas vidas conectados e não distinguem sua vida online de sua vivência off-line” (PALFREY; GASSER, 2011).

Assim, a chegada das tecnologias digitais nas bibliotecas escolares, ainda mais após o advento da pandemia Covid-19, vem acompanhar as inovações e fomentar as competências informacionais, cativando novos usuários. Afinal, conforme argumenta Ramos,

[...] vivemos hoje um momento híbrido em que a leitura tradicional de um texto literário ou de outro material impresso convive com a leitura em suportes e formatos diferentes [...] A biblioteca escolar, como eixo de inovação pedagógica nas instituições educativas capaz de contribuir para a formação de leitores hábeis, cosmopolitas e curiosos, não pode alheiar-se desta realidade (RAMOS, 2015, p. 1).

Ao ponderar sobre isso e na busca por novos desafios, pretende-se dar início ao projeto da “Biblioteca Digital EMEF Castro Alves”, visando a ampliação e inovação dos recursos oferecidos por ela.

Por fim, e tendo-se a difusão cultural com preceito, reflete-se sobre a biblioteca escolar como aquela que trata a leitura como um meio e não como um fim, uma vez que este é um processo em movimento contínuo. Mas, antes disso, no nosso processo de escrita desse relato de experiência, percebeu-se a necessidade de ampliar as ofertas da Biblioteca Mundo Mágico, uma vez que se pretende desvincular a visão desta sobre um local onde “se guardam livros”. Mais que isso, almejamos ser, para a nossa comunidade escolar, o local onde se compartilha conhecimento.

## Referências

- ANDRADE, D.; LOURENÇO, K. C. **Modelo de projeto para as bibliotecas das escolas municipais de São Leopoldo**. Secretaria Municipal de Educação. São Leopoldo, 2016.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática; Unesco, 2007.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Biblioteca escolar**. 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf). Acesso em: 4 nov. 2018.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez.
- MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. Lisboa: Presença, 1998.
- PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- RAMOS, R. Fazer leitores na era digital: o contributo da biblioteca escolar. **Portal RBE: fazer leitores na era digital: o contributo da biblioteca escolar** [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 26-3-2015. Disponível em: <http://www.rbe.mec.pt/np4/1490.html>. Acesso em: 20 out. 2018.
- VOLMER, L.; KUNZ, M. A. Biblioteca, que espaço é esse? **Práxis: revista do ICHLA – Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes**; Novo Hamburgo, RS: Feevale, ano 6, v. 2, p. 29-34, ago. 2009.

# Prática em biblioteca escolar: relato de atividades de leitura em língua espanhola com a plataforma *Árvore de Livros*

99



*Rubiane Guerra*

## Introdução

Este relato de prática tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pela biblioteca da Escola Estadual de Ensino Médio Maranhão, com foco no componente curricular Língua Espanhola. A escola escolhida para a prática fica localizada no Município de São Marcos, no Rio Grande do Sul. A cidade possui aproximadamente 25 mil habitantes e contempla cinco escolas estaduais e cinco escolas municipais.

A escola Maranhão possui aproximadamente 500 alunos/as e contempla os níveis Fundamental e Médio e está localizada no centro da cidade, possui salas com ar-condicionado, televisão e acesso à internet para alunos/as e professores/as.

Este trabalho tem como foco a interação entre a biblioteca escolar e o componente curricular Língua Espanhola. Entende-se por biblioteca escolar o espaço destinado à utilização de acervo para alunos/as e comunidade escolar de uma instituição de ensino. De acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Ifla), em documento redigido para as bibliotecas escolares, em 1994; a biblioteca escolar propicia informações e ideias fundamentais para o funcionamento da sociedade atual, baseando-se na informação e no conhecimento e tem teve como objetivos:

- 1) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- 2) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- 3) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- 4) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- 5) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- 6) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- 7) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- 8) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- 9) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor (IFLA, 2000, p. 2).

Observa-se quão importante é a biblioteca no âmbito escolar para o desenvolvimento do/a educando/a inserido/a na instituição. Analisa-se então a biblioteca da escola Maranhão, que está localizada no centro da instituição e possui acervo amplo e diversificado, com algumas lacunas, como de Línguas Estrangeiras e literatura moderna. O nome da biblioteca é Castro Alves, em homenagem ao poeta romântico com este nome nascido na Bahia em 1871.

Boa parte do acervo da escola é enviado pelo PNDE que é o Programa Nacional do Livro e Material Didático e que compreende um conjunto de ações voltadas para a destruição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, com foco na prática educativa, destinado a professores/as e alunos/as de escolas públicas (Portal PNDE, 2021). Os livros enviados pelo programa não são periódicos e não possuem programação. Em 2021 alguns livros de literatura juvenil foram enviados para a biblioteca para trabalho no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), com vários exemplares e títulos. A escola atribui uma renda para compra de livros de literatura. Esta verba depende de como a escola está financeiramente, e provém de fontes extras da escola, como rifas, eventos e também de multas de atrasos de livros por parte dos/as alunos/as.

De acordo com Bezerra (2008), o acervo da biblioteca escolar deverá conter materiais bibliográficos e de multimídias de autores/as diversificados/as, em uma quantidade que dê suporte ao seu corpo discente e docente. Em relação ao/à bibliotecário/a da escola, não há profissional formado/a trabalhando nas bibliotecas. Aliás, nenhuma das cinco escolas estaduais do município possui. Quem gerencia o espaço é sempre uma professora que escolhe suas horas neste ambiente, porém não é exigido nenhum critério para escolha, o que dificulta o trabalho na biblioteca já que, de acordo com Corrêa (2002): “o conhecimento técnico do bibliotecário precisa ser sólido, uma vez que as obras disponíveis na biblioteca escolar são direcionadas ao estudo e pesquisa dos estudantes e do corpo docente. Além disso, deve contar também com uma organização técnica e prática”.

Apesar das dificuldades encontradas pelo/a professor/a que está na biblioteca, o trabalho foi realizado dentro das possibilidades apresentadas, com o auxílio da professora de Língua Espanhola da escola. A professora do componente atua em outra escola, também com a disciplina de Língua Espanhola.

O componente curricular Espanhol está inserido na grade curricular do Ensino Fundamental há dois anos

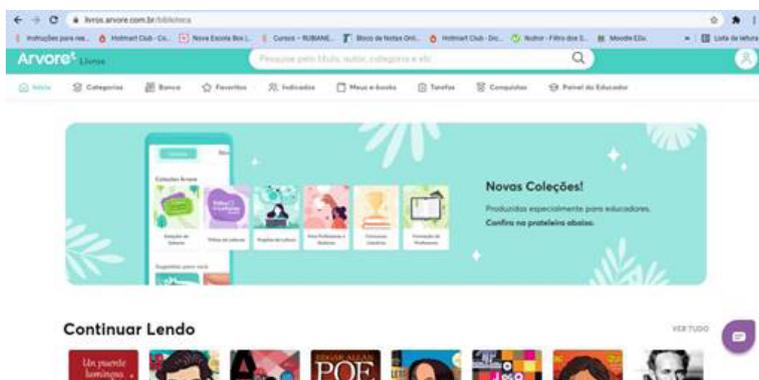
e segue as habilidades e competências da Base Comum Curricular para língua estrangeira (não possui habilidades e competências específicas para Língua Espanhola). A escola atribui habilidades e competências gerais organizadas pelos/as professores/as do município para a língua. A Lei n. 11.161, de 5 e agosto de 2005, institui o ensino da Língua Espanhola obrigatória no Ensino Médio, o que fez com que as escolas recebessem, a partir de 2006, livros didáticos da língua. Como o ensino da língua foi implementado apenas em 2020 no Ensino Fundamental, ainda não há acervo didático para os/as alunos/as nas escolas públicas estaduais do Município de São Marcos. Já para o Ensino Médio, a aplicabilidade da disciplina iniciou em 2010, porém só foram enviados livros didáticos específicos para estas turmas.

Em pesquisa realizada nas cinco escolas estaduais do Município, notou-se a mesma situação referente ao acervo físico da biblioteca escolar relacionado ao componente curricular da Língua Espanhola. As duas escolas de Ensino Médio possuem livros didáticos para este público, porém nada para alunos/as do Ensino Fundamental. Todas as escolas possuem Espanhol na sua grade curricular e professores/as formados/as nesta disciplina. Em uma escola de Ensino Fundamental foram encontrados dois Gibis da Turma da Mônica em espanhol.

Tendo em vista este problema, a professora de Língua Espanhola e a professora responsável pela biblioteca escolar da Escola Maranhão resolveram realizar uma prática com foco em materiais *online*. Para sanar esta defasagem, optaram por realizar uma prática com outros recursos midiáticos: a plataforma *Árvore de Livros*.

A plataforma *Árvore de Livros* é uma plataforma *online*, cujo objetivo é dispor à rede estadual de ensino materiais relacionados à literatura de vários gêneros, com foco nas habilidades e competências referentes à leitura, interpretação e produção textual. A plataforma dispõe de vários gêneros textuais, tais como narrativas, revistas, gibis, jornais *onlines* diários atualizados. O *site* é [www.arvoredelivros.com.br](http://www.arvoredelivros.com.br).

Figura 1 – Plataforma *Árvore de Livros*.



Fonte: *Árvore de Livros* (2021).

Na Figura 1 está a primeira página da plataforma. Pode-se analisar que há várias abas pelas quais pode-se navegar e encontrar materiais diversificados. O acesso aos livros é gratuito a quem possui a conta institucional do governo (@educar.gov.br). Com o e-mail a entrada à plataforma é livre, tanto para professores/as quanto para alunos/as. Na aba “Categorias”, pode-se escolher o material por assunto como literatura infantojuvenil, contos, artes, ficção científica. Já na aba “Banca” é possível ler revistas de vários gêneros e assuntos bem como jornais do Brasil e do Mundo, inclusive de países como Argentina, Espanha, Estados Unidos (*Folha de S. Paulo*, *Clarín*, *The Washington Post*, dentre outros).

Em “Favoritos” há aqueles materiais que o/a usuário/a escolhe como mais importante, uma aba de acesso mais fácil. Na plataforma também há a possibilidade de indicar livros a alguém, estas indicações são encontradas na aba “Indicados”. Na aba denominada “Meus e-books” são os livros pelos quais se está lendo no momento e os livros já abertos e lidos. “Tarefas” é a próxima aba na qual pode-se fazer anotações de atividades a serem realizadas. A plataforma permite uma série de desafios de metas de leituras que aparecem na aba “Conquistas”. A última aba permite que o/a educador/a acompanhe as leituras dos/as alunos/as.

A Figura 2 apresenta a aba onde o/a professor/a pode acompanhar a leitura e atividades dos/as alunos/as. Em “Resumo”, vê-se o que os/as alunos/as estão lendo, quantos/as estão cadastrados/as e o que foi indicado a eles/as. Em “Relatórios” há dados dos livros que leram. Em “Indicar Livro” pode-se optar por enviar livros para as turmas lerem.

Figura 2 – Gerenciamento da plataforma.



Fonte: Árvore de Livros (2021).

Em “Tarefas” pode-se programar atividades e tarefas, a partir de um determinado livro. Em “Turmas e Usuários”, pode-se ver quais escolas e turmas estão habilitadas para uso, a qual também estou cadastrada, ou seja, aqui é relacionado a escolas e professores/as. Em “Liga dos leitores” há uma competição entre alunos/as para ver quem leu mais. E, em “Sequências Didáticas”, há exemplos de atividades que podem ser aplicadas às turmas.

A plataforma também permite que se procure um livro pelo *link* “Localizar” apenas com o nome do livro ou de seu autor. Ao encontrar a leitura, o livro abrirá *online*, conforme Figura 3.

Figura 3 – Livro *Un puente luminoso*.



Fonte: Árvore de Livros (2021).

Após análise da plataforma e de seus recursos, optou-se por realizar uma prática voltada ao componente curricular Espanhol, com a professora da disciplina e a professora que atua na biblioteca da escola. A prática foi de grande importância já que não há acervo físico na língua, na biblioteca.

## Proposta de prática interventiva nas aulas de Língua Espanhola

A prática de intervenção entre a biblioteca e o componente curricular, aconteceu nos meses de junho e julho de 2021. Durante as aulas de Língua Espanhola, no total sete aulas, a professora, com o auxílio da funcionária da biblioteca, leu o livro *Frida Kahlo para niñas y niños*, em espanhol com seus/suas alunos/as.

O livro trabalhado fala sobre a história da pintora *Frida Kahlo* de forma lúdica e simples, apresentando o espanhol de forma contextualizada. Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón foi uma das mais importantes pintoras e ícones da cultura mexicana. Apesar de suas inúmeras dificuldades de saúde, apresenta uma vida de superação e amor pela pintura. A escolha desta personalidade se deu devido à sua nacionalidade e ao fato de o livro

ser em Língua Espanhola, incentivando os/as alunos/as a lerem livros na língua estrangeira.

Figura 4 – Capa do livro trabalhado com alunos/as.



Fonte: *Árvore de Livros* (2021).

O livro está disponível na plataforma *Árvore de Livros*. Antes do início da leitura do livro, a professora de espanhol realizou a leitura de uma notícia do dia na revista *Clarín*, ou seja, foram sete notícias escolhidas, aleatoriamente, no jornal do país com o intuito de trabalhar a língua local.

A leitura do livro foi realizada em dois ambientes: sala de aula e biblioteca. Ambos possuem televisão, então foram conectados ao computador e transmitidos na televisão. Os/as alunos/as do Ensino Fundamental, que realizaram a prática – de 6º ao 9º ano, possuem pouco conhecimento da língua, já que iniciaram em 2020, em ano de pandemia, onde o ensino foi remoto e *online*.

O que se pode analisar sobre a prática é que, de fato, a mediação da leitura realizada pelas professoras (da

disciplina e da biblioteca) fez a diferença no processo, já que o livro é totalmente em Espanhol. Devido ao fato de ser livro indicado para alunos/as do Fundamental 1, a linguagem foi mais adequada aos/às alunos/as que estão iniciando na língua. A forma de leitura estabelecida para esta atividade foi em voz alta e com a colaboração de todos/as. Cada aluno/a lia um parágrafo e eram feitas observações sobre tradução e interpretação. Certamente, o processo foi dinâmico, já que contamos com o livro digital em várias aulas, sendo uma forma de chamar a atenção das turmas, mas nada pode substituir o contato físico com o livro. Se cada aluno/a tivesse um exemplar físico ou, no máximo, a cada par, teria sido mais prática a leitura.

Analisa-se que este foi um bom recurso durante a pandemia e que facilitou o processo nas aulas de Língua Espanhola; porém, nada substitui o acervo físico de uma biblioteca escolar. O governo do RS deveria dar subsídios para que fosse trabalhado nas escolas de forma adequada e com material de qualidade, já que se sabe que imprevistos podem acontecer, como, por exemplo, não ter *internet*, nem luz ou até não ter *datashow* suficiente em cada sala de aula para o trabalho. A biblioteca possui equipamentos de informática, porém nem sempre a *internet* é boa e rápida para as atividades.

## Caracterização de personagens do livro

Após a leitura do livro, reflexões realizadas e resumos no caderno, os/as alunos/as realizaram caracterizações dos/as personagens do livro, nas quais foi criado um mural interativo *online*. Primeiramente, a professora de Língua Espanhola fez sua caracterização de Frida Kahlo, explicando que tudo pode ser feito com criatividade. Após, os/as alunos/as realizaram suas fotos e foi realizado um painel interativo através da plataforma *Padlet*. Esta plataforma *online* permite postagem de fotos e as organiza como um mural, uma exposição, apenas com a foto. Esta atividade foi postada nos grupos de *WhatsApp* das turmas e no *Facebook* da escola.

A ideia de caracterização dos/as personagens do livro foi muito criativa e cada aluno/a realizou a foto em sua casa e enviou na plataforma digital do governo, onde podem postar as atividades, após foi feito o mural pela professora da biblioteca. Este trabalho teve a colaboração dos/as familiares, tanto é que alguns/mas até participaram das fotos junto com seus/suas irmãos/ãs e/ou filhos/as. Como o painel foi apresentado a toda comunidade escolar, foi um trabalho muito bem visto pelas famílias.

## **Ampliando leituras em Língua Espanhola**

O incentivo à leitura de diversos gêneros é de fundamental importância por parte dos/as professores/as, bibliotecários/as e todos/as que integram um ambiente escolar. Desta forma, a ideia de finalização das atividades desta prática foi incentivar os/as alunos/as a entrarem na plataforma *Árvore de Livros* e pesquisarem e analisarem o acervo. A atividade de Língua Espanhola foi ler um livro em Espanhol que estava presente na árvore, fazer seu resumo e apresentá-lo aos colegas. Na apresentação na biblioteca os/as alunos/as abriram os livros e mostraram-nos aos colegas.

A maior parte dos livros foi de literatura infantil, visto que são mais curtos e com a linguagem mais fácil para iniciantes na Língua Espanhola. Pode-se notar que os/as alunos/as tiveram um bom contato com a plataforma, já que muitos/as afirmam já estar lendo outros livros de literatura por meio dela.

## **Considerações finais**

A motivação que levou à realização desta prática foi pessoal, de trabalhar algo distinto nas aulas de Língua Espanhola, já que a biblioteca não possui materiais, além de incentivar a leitura de outras obras, também em Língua Portuguesa, e a pesquisa de informações. Escolheu-se esta prática para relato, já que pode auxiliar muitos/as professores/as nesta área e é uma ferramenta nova no governo do RS que é interativa e busca o incentivo de obras completas e de boa qualidade.

Através da plataforma, os/as alunos/as podem acessar de sua casa e buscar outras informações que considerarem necessárias. Sabe-se que nem tudo é tão lindo como parece, já que a plataforma requer acesso à *internet*, mas já se deparou com tantas práticas diferenciadas nestes anos de pandemia, que esta é uma forma de buscar diminuir a diferença de acesso em informações. Acredita-se que o trabalho mediado em sala de aula pode ser realizado, sim, já que, no Município de São Marcos, mais de 90% dos/as alunos/as participam de aulas presenciais e *online* nas escolas.

Foi um trabalho que trouxe muitas alegrias e pôde-se acreditar que, com as novas tecnologias e boas ideias, podemos fazer a diferença, sim, nas escolas. Também analisa-se o quão importante é a biblioteca escolar ter acervo diferenciado e de acordo com cada etapa escolar, visando sempre os componentes curriculares. A mediação foi de extrema importância nesta prática, já que o livro escolhido era todo em espanhol e necessitou ajuda da professora da área, mas nota-se que, por si só, os/as alunos/as não têm capacidade de entender todo o conteúdo das obras.

Outro ponto importante a ser destacado é a integração entre biblioteca e componentes curriculares, o que pode fortalecer as experiências e práticas na escola. Esta integração faz com que redes sejam feitas e contribuam para a aprendizagem em outros componentes também. Outros/as educadores/as da escola também ficaram interessados na plataforma, já que o acervo é bem variado, contendo revistas com diversos assuntos de países.

Embora os/as alunos já sejam considerados *nativos digitais* (expressão utilizada para os indivíduos que nascem na geração que é mais tecnológica), não possuem muito contato com informações confiáveis, escolhendo, normalmente, redes sociais para acesso à informação. A plataforma auxilia na busca de informações confiáveis e seguras para trabalhos escolares.

Entende-se também, aqui, que nem todos/as os/as alunos/as possuem *internet* e aparelhos eletrônicos para pesquisa, porém tem sido uma ferramenta muito útil

nas escolas, mas que, em hipótese alguma, substitui um acervo físico de biblioteca. Este sim deveria ser equipada, adequadamente, às exigências e necessidades dos/as usuários/as.

Com esta prática, analisou-se acima de tudo como professores/as e bibliotecários/as podem fazer atividades inovadoras nas escolas sem muitos recursos, basta ter criatividade e disposição para alterar sua realidade.

## Referências

- BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2018/08/pdf\\_6a9bcb0519\\_0000030705.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2018/08/pdf_6a9bcb0519_0000030705.pdf). Acesso em: 8 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Programas do livro**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro>. Acesso em: 8 dez. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei de implementação de Língua Espanhola nas escolas**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm). Acesso em: 8 dez. 2021.
- IFLA. **Manifesto para Bibliotecas Escolares**. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2021.
- CORREA, Elisa Cristina Defini; OLIVEIRA, Karina Costa de; BOURSCHEID, Laura da Rosa; SILVA, Lucélia Naside; OLIVEIRA, Salete de. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em: 8 dez. 2021.

---

## Autoras e autor

111

### **Andressa Cardoso Corrêa**

Bibliotecária escolar da Secretaria Municipal de Educação de Manaus/AM. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Especialista em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). *E-mail*: dekaocard@gmail.com.

### **Carlos Robson Souza da Silva**

Bibliotecário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestre em Ciência da Informação pela mesma Instituição. Especialista em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). *E-mail*: crobsonss@gmail.com.

### **Edgreyce Bezerra dos Santos**

Bibliotecária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e em Gestão da Informação em Arquivos pela Faculdade de Ciências Humanas Esuda. *E-mail*: edgreyce@gmail.com.

### **Lucinara Betti**

Professora na Rede Estadual de Educação Rio Grande do Sul. Graduada em Educação Artística pela Universidade de Passo Fundo (UPF) e em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Especialista em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares pela mesma Instituição. Também é Especialista em Práticas Pedagógicas

Interdisciplinares pela Portal Faculdades e em Arteterapia pela UPF. *E-mail:* bettilucinara@gmail.com.

### **Maráisa Mendes da Costa**

Professora na rede Municipal de Educação de Caxias do Sul/RS. Graduada em Letras e em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Especialista em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares pela mesma Instituição. *E-mail:* maraisa.costa@gmail.com.

### **Rubiane Guerra**

Professora na rede Estadual de Educação Rio Grande do Sul. Graduada em Letras e em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Especialista em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares pela mesma Instituição. *E-mail:* rubianeguerra44@hotmail.com.

### **Simone Kniphoff dos Santos**

Bibliotecária no Colégio La Salle Canoas. Graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Especialista em Teoria e Prática da Formação do Leitor pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS e Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares pela UCS. *E-mail:* simone.knip@gmail.com.

### **Thais Fernanda de Paula Cabral**

Bibliotecária na rede particular de ensino, na cidade de São Paulo/SP. Graduação em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Assunção (Unifai) e Especialista em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). *E-mail:* tcabralsp@yahoo.com.br.

---

## **Vanessa Fernandes Mendes**

Professora na rede Municipal de Educação de São Leopoldo/RS. Graduada em Letras pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).  
*E-mail:* nessafmendes@yahoo.com.br.



---

## Organizadora e organizadores

115

### **João Paulo Borges da Silveira**

Professor e coordenador no curso de Especialização em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares, na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Bibliotecário na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutor em Educação (UCS). Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em Gestão em Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e em Educação e Sociedade pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CBM). Graduado em Biblioteconomia (FURG) e em Sociologia pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). *E-mail:* jpbsilveira@ucs.br.

### **Simone Côrte Real Barbieri**

Professora, coordenadora no curso de Especialização em Práticas Educativas em Bibliotecas Escolares da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e coordenadora da Editora da Instituição (EDUCS). Pós-Doutora e Doutora em Educação (UCS). Mestra em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduada em Filosofia (PUCRS). *E-mail:* scrbarbi@ucs.br.

### **Claudio Marcondes de Castro Filho**

Professor na Universidade de São Paulo (USP) e no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Livre-Docente em Políticas Públicas e Formação Profissional da Informação (USP). Pós-Doutor em Biblioteca Escolar na Universidade Aberta de Lisboa (UAB). Doutor e Mestre em Ciência da Informação (USP). Graduado em Comunicação Social pela Faculdade Anhembí Morumbi (FAM) e em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). *E-mail:* claudiomarcondes@ffclrp.usp.br.



A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

### *Uma história de tradição*

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 100 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

### *A universidade de hoje*

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

### *A Editora da Universidade de Caxias do Sul*

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1000 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:



ISBN 978-65-5807-155-6

